



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

Laryssa Pereira Gonçalves

**INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA REPRESENTADAS
NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE (2010-2019)**

BRASÍLIA
2019



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

Laryssa Pereira Gonçalves

**INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA REPRESENTADAS
NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE (2010-2019)**

Trabalho Final de Curso apresentado à
Banca Examinadora da Universidade de
Brasília, como requisito parcial para a
obtenção do título de Pedagoga, pela
Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a Dra. Etienne Baldez

BRASÍLIA
2019

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a)

Pi

Pereira Gonçalves, Laryssa Instituições educativas da primeira infância representadas no jornal Correio Braziliense (2010-2019) / Laryssa Pereira Gonçalves; orientador Etienne Baldez. -- Brasília, 2019. 61 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de Brasília, 2019.

1. I – Práticas educativas formais e não formais na Primeira Infância. 2. II. Um olhar para o jornal Correio Braziliense. I. Baldez, Etienne, orient. II. Título.

**INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA REPRESENTADAS
NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE (2010-2019)**

Trabalho Final de Curso apresentado à
Banca Examinadora da Universidade de
Brasília, como requisito parcial para a
obtenção do título de Pedagoga, pela
Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Etienne Baldez

Aprovado em:

Prof.^a. Dra. Etienne Baldez – FE/UnB
Orientadora

Prof.^o Francisco Thiago da Silva
Examinador ou Examinadora

Prof.^o Juarez José Tuchinski dos Anjos
Examinador ou Examinadora

Prof.^a Monique Aparecida Voltarelli
Suplente

Dedico este trabalho à minha família, pela compreensão e estímulo, e, em especial, à minha mãe Vanuza Pereira e ao meu esposo Filipe Albuquerque, por todo apoio e compreensão durante essa fase. Também dedico aos meus amigos que tanto me ajudaram, e a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, por ter me dado forças para concluir estes cinco anos de lutas diárias, muitos foram os pensamentos em desistir, mais com a força que Ele me deu consegui concluir esse objetivo.

Quero agradecer à minha família, que sempre me apoiou em todas as minhas decisões. Aos meus irmãos, sobrinhos e cunhadas, meu muito obrigada.

Agradecer em especial à minha mãe Vanuza Pereira, que me deu muita força e com suas palavras de encorajamento me ajudaram a concluir essa etapa.

Ao meu esposo Filipe Albuquerque, que me apoiou em todos os momentos, que, com muita paciência e sabedoria, me ajudou a vencer essa etapa em minha vida.

Aos meus amigos por me apoiarem nesse momento, por suas palavras de apoio e conselhos que contribuíram para que eu pudesse realizar esse sonho.

Agradeço a minha orientadora Etienne Baldez, por toda sua dedicação, seus conselhos, seus ensinamentos, sua paciência em ensinar, suas orientações cheias de sabedoria, suas palavras de apoio que com toda certeza foram essenciais para a realização desta etapa.

Quero agradecer também a Universidade de Brasília por me proporcionar novas experiências, e pelos excelentes professores que me acompanharam e tornaram minha graduação uma fase de muitos aprendizados.

Em especial, quero agradecer a minha avó Terezinha Pereira (não está mais entre nós), uma das mulheres mais guerreiras que conheci, um grande exemplo para minha vida. A mesma não teve a oportunidade de vivenciar comigo a realização desse sonho, no entanto ela está em meu coração e esse sonho, a concretização deste trabalho também é para ela.

Obrigada a todos!

RESUMO

O presente trabalho se volta para as páginas do jornal *Correio Braziliense*, com o objetivo de identificar e analisar as instituições que comparecem representadas como responsáveis pela educação da criança pequena no jornal *Correio Braziliense*, relacionadas ao Distrito Federal, na última década (2010-19). Em contrapartida, realiza-se a leitura de trabalhos acadêmicos que se voltaram para a compreensão da educação da criança de 0 a 6 anos, apontando para um quadro que não somente considera a escola como instituição educativa. Nesse sentido, as práticas formais e não formais comparecem aqui como uma possibilidade interpretativa das relações travadas entre a educação da infância e as instituições que dela são responsáveis. O trabalho se divide em dois capítulos, tendo o primeiro a intenção de apresentar os estudos acadêmicos que têm discutido práticas educativas formais e não formais no Distrito Federal. No segundo capítulo, o objetivo é analisar as reportagens/notícias encontradas no jornal *Correio Braziliense*, tendo como foco as representações de infância, criança e práticas educativas para elas voltadas.

Palavras-chave: Primeira infância. *Correio Braziliense*. Representações.

ABSTRACT

This paper is based in the Correio Braziliense newspaper and its goal is to identify and analyse the educational institutions responsible for young children education in the last decade. However it reviews another academic papers that contribute to a better understanding of early childhood education from 0 to 6 years old, showing that schools are not considered educational institutions only. In this sense the formal and non-formal practices appear here as an interpretative possibility of the relations between early childhood education and the institutions responsible for it. The paper is divided into two chapters, the first one aims to introduce academic studies that discussed formal and non-formal educational practices in Federal District. The second chapter analyzes news found in Correio Braziliense newspaper, focusing on childhood representations, children and educational practices designed for them.

Keywords: Early childhood. Correio Braziliense. representations

LISTA DE SIGLAS

BDM - Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CE - Ceará

CF - Constituição Federal

CLT - Consolidação das Leis do Trabalho

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

DF - Distrito Federal

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EI - Educação Infantil

HDBN – Hemeroteca Digital Brasileira Nacional

LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PAS - Programa de Avaliação Seriada

PPP – Projeto Político Pedagógico

PSDB-MS - Partido da Social Democracia Brasileira- Mato Grosso do Sul

PT-SC - Partido dos Trabalhadores – Santa Catarina

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

UnB - Universidade de Brasília

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Trabalhos de conclusão de curso/monografias	19
Quadro 2: Trabalhos de conclusão de curso/monografias	20
Quadro 3: Artigos publicados em periódicos acadêmicos	21
Quadro 4: Reportagens do jornal Correio Braziliense	37

SUMÁRIO

Memorial	12
Introdução.....	16
1. Práticas educativas formais e não formais na Primeira Infância.....	24
1.1 Práticas educativas formais e não formais.....	25
1.2 A importância das práticas educativas formais e não formais na primeira infância e a valorização desta fase de vida da criança.....	28
1.3 As representações da primeira infância através dos trabalhos acadêmicos.....	30
2. Um olhar para o jornal Correio Braziliense.....	36
2.1. Proteger a criança por meio da vida espiritual.....	37
2.2. Proteger a criança é papel da família.....	41
2.3. Proteger a criança é cuidar de sua educação formal.....	45
2.4 A imagem da criança relacionada a outros temas.....	49
Considerações finais.....	53
Referências.....	56

MEMORIAL

Me chamo Laryssa Pereira Gonçalves, tenho 22 anos, sou casada e não tenho filhos ainda. Minha mãe se chama Vanuza Pereira Gonçalves, tenho cinco irmãos e somos de Juazeiro do Norte, Ceará. Não falei sobre meu pai, pois não o conheci, sequer sou registrada no nome dele, sendo assim, minha mãe, irmãos e esposo são minha base familiar. Dele não senti falta.

Nasci em Juazeiro do Norte, CE, porém morei lá por pouco tempo, a maior parte da família da minha mãe já estava em Brasília e meus irmãos tinham a família paterna lá. Como eu não tinha família paterna, ficou difícil para minha mãe conseguir trabalhar comigo tão pequena e sem alguém para cuidar, então ela decidiu se mudar para Brasília, pois aqui teria mais pessoas para ajudá-la com seus filhos.

Não tenho o que me queixar da minha infância, sempre tive tudo o que minha mãe podia me dar e quando ela não podia, eu ficava triste, porém entendia que as situações no momento não eram as melhores. E assim ela criou seus seis filhos que, com toda certeza, são muito felizes e gratos com a mãe que tem.

Relembrar da minha infância é algo que gosto, pois aproveitei bastante, brinquei muito com meus irmãos, primos, vizinhos e amigos. Eu brincava bastante na rua de queimada, pique esconde, pega-pega, brincava na escola com os amigos de tudo isso também e mais outras brincadeiras. A tecnologia ainda não era tão marcada na infância das crianças, então elas aproveitavam, brincavam entre si e com brincadeiras diversas que os ensinavam bastante. Eu desfrutei dessa época de brincadeiras, de construir relação com os meus pares e claramente isso influencia positivamente em quem me tornei hoje.

Na infância as crianças aprendem muito e aprendem com todas as coisas, não só exclusivamente no espaço institucional. Elas aprendem nas suas relações com suas famílias, com os amigos, nas igrejas, e nas suas brincadeiras. Muitas pessoas acham que quando uma criança está brincando, a mesma não está aprendendo nada, pelo contrário, o momento da brincadeira ensina e ajuda a construir o ser social que aquela criança irá se tornar na sociedade que vive.

Na minha vida escolar eu tenho um momento que me marcou bastante. Fui para a escola com 7 anos de idade, só sabia escrever meu nome e reconhecer algumas letras, pois meus irmãos tinham me ensinado em casa. Não

passei pela pré-escola, fui direto para a primeira série na época, foi um grande susto para mim. Lembro que na minha primeira reunião de pais, fui com meu padrasto, e meu professor disse que eu não tinha condições alguma de ser aprovada, porque eu não sabia nada, e que não sabia como eu estava ali. Mesmo tão pequena eu sai chorando dessa reunião, fiquei muito triste e minha família também, porém eles não desacreditaram de mim e continuaram me estimulando a aprender e a não desistir.

Na segunda reunião esse professor contou algo que me deixou muito feliz, disse que eu tinha avançado bastante, que eu tinha evoluído muito, que também estava muito satisfeito com meu progresso e, com toda certeza, eu seria aprovada para a próxima série. Como fiquei satisfeita e realizada em ouvir isso do meu professor! Essa experiência, mesmo que eu tenha vivido tão nova, me ensinou muito e até hoje relembro dela e lembro que não posso desistir de tudo que planejo na minha vida. Esse professor marcou tanto em minha vida, que todas as vezes que nos vemos, ele sempre fala que fui sua melhor aluna e ele foi, meu melhor professor.

A minha vida escolar foi muito boa e a maioria das minhas recordações dessa época são positivas, foram poucas as situações que me entristeceram nesse processo. Sempre estudei em escola pública e não tenho o que reclamar dos meus professores, foram pessoas que sempre acreditaram nos seus alunos e ajudaram estes de todas as formas a conseguirem seus objetivos escolares.

Estudei a maior parte da minha vida com meus amigos desde a quarta série até o ensino médio, criamos um laço de amizade muito forte até hoje somos próximos. Conheci meu esposo no ensino médio, estamos juntos há sete anos. Então, a vida escolar me trouxe, além de todo o meu aprendizado, amigos, esposo, muitas felicidades, que fazem com que eu me lembre dessa época sempre feliz.

No terceiro ano do ensino médio, estávamos todos empolgados com a conclusão dessa fase escolar, porém preocupados com o que faríamos depois de formados. Foi um ano que tivemos muitas emoções, algumas bem tristes, estávamos super animados com o projeto que uma professora estava realizando com a gente. Semanas antes da realização deste, alguns amigos que fariam parte do projeto sofreram um acidente de ônibus, ficaram feridos, felizmente

todos saíram vivos, no entanto, alguns não puderam participar da apresentação por conta dos ferimentos.

Uma semana antes da apresentação um amigo que também participaria e era muito querido por todos, se suicidou. Foi um susto e uma tristeza muito grande para todos, ninguém imaginava que aquela pessoa poderia fazer isso, ele era uma pessoa tão alegre, tão divertida. Esse momento abalou muito os alunos, pois nos sentimos culpados de não termos ajudado ele no momento difícil, nós não conseguimos identificar que alguém do nosso meio estava passando por momentos difíceis que o levou ao suicídio. Aos poucos fomos nos recuperando, entendendo que não era uma culpa nossa, e que precisaríamos estar mais próximos um dos outros se fazer presente não só nas alegrias, mas nos momentos de tristeza também dando apoio uns aos outros, foi um momento de dor e de muito aprendizado.

Ainda no ensino médio, eu e todos os meus amigos fizemos as três etapas do PAS (Programa de Avaliação Seriada), tínhamos o desejo de passar na Universidade de Brasília, todos em cursos diferentes, porém queríamos estar juntos. E, no resultado, descobrimos que praticamente todos tínhamos sido aprovados para cursar na UnB. Foi a realização de um sonho.

Eu não passei na primeira chamada do PAS, foi um momento muito triste para mim, lembro que chorei bastante, porém queria estar feliz pela aprovação dos meus amigos e todos me ajudaram muito. Na segunda chamada eu nem quis olhar, achei que não tinha sido aprovada, lembro que eu estava dormindo quando uma amiga me ligou e disse que eu tinha sido aprovada, quase não acreditei ela teve que repetir várias vezes. Esse foi um dos dias mais felizes da minha vida, comemorei, chorei muito, foi uma sensação inexplicável. Sou a primeira pessoa da minha família a ser aprovada em uma Universidade Federal, o brilho nos olhos da minha mãe quando recebeu essa notícia o choro de alegria dela me deixou mais feliz ainda em poder dar aquela felicidade para ela. Serei a segunda pessoa da minha família a possuir um curso superior, pois tenho uma irmã formada em uma faculdade privada.

Meu ingresso na universidade foi a realização de um sonho e um novo caminho com muitas dificuldades a serem enfrentadas. Trabalhei e estudei durante toda a graduação, tiveram muitos momentos que pensei em desistir por achar que eu não daria conta, ou por cansaço da exaustão da vida corrida de

estudo e trabalho. Também, nesse processo da graduação, perdi uma pessoa muito importante para mim: minha avó. Nesse momento, o desejo de desistir ficou mais presente, porém lembrei que não era o desejo dela então renovei minhas forças e por ela hoje ainda estou aqui para me formar.

Escrever esse memorial foi algo muito interessante e difícil, não imaginava que dissertar sobre minha vida fosse algo tão difícil e, ao mesmo tempo, tão prazeroso por lembrar momentos que marcaram minha vida e outros que foram tristes, porém que me ensinaram e me deram forças para continuar. Como foi interessante lembrar minha infância e enquanto escrevia comparei a minha infância com a dos meus sobrinhos, das crianças que vivo perto, muitas coisas são diferentes, a infância não é a mesma, porém percebo que eles são muito felizes com a realidade de infância que vivem hoje. Foi uma experiência muito boa escrever esse memorial, que me trouxe muitas reflexões sobre como foi minha infância, minha vida escolar e como está sendo e será das crianças da sociedade atual.

INTRODUÇÃO

Durante as aulas de História da Educação com o professor Juarez dos Anjos, no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (UnB), discuti-se sobre a historiografia da infância e os conceitos de criança e infâncias. Naquele momento, aprendi que não existe uma única infância e sim várias infâncias, pois depende do espaço que cada criança está vivendo, do contexto social que a mesma está inserida, ou seja, há realidades e tempos distintos para cada criança e que podem definir como será cada infância.

No decorrer da disciplina, discuti-se sobre a relação entre pais e filhos e de como a criança e a infância eram vistos ao longo da história e atualmente. A historiografia aponta períodos de desvalorização da criança e da infância como tempo de vida, depois um momento em que a sociedade demanda um cuidado e um olhar diferenciado para as mesmas, chegando ao panorama brasileiro atual, quando a criança tem seus direitos instituídos por lei. A não valorização ou a ocorrência dela, acaba por ter ligação direta com o desenvolvimento e aprendizado da criança.

Tal interpretação foi possível após ler e estudar autores trabalhados na disciplina, tais como: Philippe Áries (1978), Lloyd DeMause (1982), Linda A. Pollok (2004), Pier Paolo Viazzo (2004), entre outros. O percurso realizado na disciplina permite compreender não somente o surgimento de um “sentimento de infância” presente na idade moderna, mais como também se constituiu a concepção atual de criança como um ator social de direito, com suas especificidades que precisam ser compreendidas e atendidas pela sociedade. Visto que essa foi uma disciplina que me intrigou bastante com seu tema relacionado as infâncias, decidi desenvolver minha pesquisa a partir das leituras e discussões vivenciadas. Mediante esse quadro conceitual, meu olhar ficou mais aguçado para o universo da criança durante esse tempo de vida que chamamos de infâncias.

O professor Juarez do Anjos (2015) exemplificou a questão das diversas infâncias em sua tese:

Sendo a infância uma construção social e cultural que informa as experiências concretas de ser criança em cada época

histórica, teremos de aceitar que não houve uma única infância dentro da família paranaense, mas antes, a infância masculina, a infância feminina, a infância órfã, a infância escrava, dentre outras. (ANJOS, 2015 p. 38-39).

O mesmo estava tratando sobre a infância no estado do Paraná, porém é possível identificar as várias infâncias em outros locais como podemos presenciar também em nossa sociedade muitas crianças vivenciam infâncias diferentes pelos vários contextos em que estão inseridas.

A infância é uma fase de vida da criança, onde a mesma tem o direito de brincar, de vivenciar experiências, é o momento que a criança começa a se construir socialmente, a aguçar seu olhar para o mundo. E ao tratar sobre criança e infância encaramos uma realidade de direitos e deveres que são instituídos em lei e que devem ser respeitados pela família e sociedade. Acompanhando uma linha temporal de grandes normatizações que pautaram a organização da Educação Infantil nas últimas décadas no Brasil, é possível elencar a Constituição Federal (1988), a LDB 9.393/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI/2010) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Também é plausível citar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990) como um aliado na discussão dos direitos da criança pequena, que está na primeira etapa da Educação Básica. Há três anos foi publicada a Lei 13.257, de 08/03/2016, que dispõe sobre as políticas para a primeira infância¹, e que ficou conhecida como uma legislação que cria um “Marco Legal da Primeira Infância”, trazendo em sua constituição o cuidado e a valorização da criança e da infância. Seguindo o disposto, para que as crianças tenham uma infância de qualidade, elas devem ter prioridade em atendimentos públicos, mantendo a ênfase no direito à educação, à proteção, bem como o direito à vida, saúde, lazer, dignidade, cultura e liberdade. São alguns dos aspectos legais que comparecerão ao longo do presente trabalho.

Contrapondo as leituras sobre o desenvolvimento de uma concepção de criança e infância ao longo da história com normatizações recentes voltadas às

¹ Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012. (BRASIL, Lei 13.257/2016).

crianças no geral e às que frequentam as instituições de Educação Infantil (de 0 a 5 anos de idade), surgiu a necessidade de compreender as práticas educativas que se voltam à essas crianças. E algumas perguntas surgiram, por exemplo: que práticas seriam? Como procurá-las? Que recorte permite uma melhor apreensão das mesmas? Nesse sentido, surgiu a questão que deu origem à esta pesquisa: como as infâncias e as práticas educativas voltadas às crianças, aparecem nas páginas do jornal *Correio Braziliense*? A hipótese inicial é de que esse período de vida da criança seja apresentado no jornal em relação direta com a educação, seja em espaços formais como também em locais não formais.

Diante do problema aqui apresentado, o objetivo geral é: identificar as instituições que aparecem nas páginas do jornal *Correio Braziliense* como as responsáveis pela educação da criança de 0 a 6 anos, na última década (2010 a 2019). Demarcado o objetivo geral, este desmembra-se em três objetivos específicos, que são: 1. Pesquisar no jornal *Correio Braziliense*, as reportagens que tratam de temas relacionados à primeira infância e à educação. 2. Mapear estudos que se voltaram para práticas educativas formais e não formais no Distrito Federal, considerando a última década. 3. Analisar as fontes encontradas sobre as práticas educativas, voltadas para a primeira infância, no jornal *Correio Braziliense*.

Optou-se aqui por investigar as páginas do jornal durante a última década, tendo como recorte inicial as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e como recorte final a publicação (2017) e depois instituição (2018/19) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por considerar como dois marcos que se voltam para as práticas que são desenvolvidas com as crianças matriculadas na Educação Infantil. Todavia, como apontado, a intenção não é somente mapear a forma como a educação formal aparece representada nas páginas do jornal, mas perceber também aquilo que apontam como espaços educativos, para além das escolas e instituições de educação infantil públicas e privadas.

Quando se opta aqui pelo uso dos jornais como fonte, toma-se a discussão historiográfica sobre o uso de periódicos, jornais, impressos, revistas. Nesse sentido, entende-se que esse tipo de fonte de pesquisa é datado, não deve ser considerado testemunha verídica e real dos fatos, ou seja, devem ser utilizados em confronto ou cotejamento com outros documentos e referências,

contudo, apesar de toda precaução, contribuem para uma interpretação histórica quando questionado pelo pesquisador. Como pontuam Ana Luiza Martins e Tânia Regina de Luca (2008), é pertinente se voltar para os jornais e tentar entendê-los não somente como uma fonte, como um agente que se envolve no processo de debate e configuração da história de um país (MARTINS; LUCAS, 2008, p.08). O historiador Robert Darnton (1990) pontua que “os sistemas de comunicação têm uma história, ainda que raramente os historiadores a estudem” (DARNTON, 1990, p.16). Mesmo se tratando de uma afirmativa relacionada ao contexto francês, em específico, ao período da Revolução Francesa, é possível considerar que um jornal brasileiro, como o *Correio Braziliense*, permite que identifiquemos vestígios históricos em suas páginas.

O trabalho realizado tem como base uma pesquisa teórica e abordagem qualitativa, pois serão analisadas reportagens do jornal *Correio Braziliense*, que tratem sobre a educação, relacionadas à primeira infância. O uso dessas reportagens auxilia na identificação das representações de infância que circulam no Distrito Federal, pelas páginas do periódico citado. Em paralelo, ocorreu o mapeamento de temas e a forma como as práticas educativas formais e não formais têm sido abordadas em estudos acadêmicos, voltados para a Educação Infantil e primeira infância no Distrito Federal, na última década.

Trabalhos acadêmicos relacionados a primeira infância

No acervo da *Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília* (BDM), foi possível localizar aproximadamente 1.000 trabalhos sobre educação formal e não formal, e a primeira infância. Para as buscas foram utilizadas algumas palavras-chave de apoio são elas: educação formal, educação não formal, primeira infância e representações de infância. Os quadros a seguir apresentam aqueles que se voltaram exclusivamente para a primeira infância:

Quadro 1: Trabalhos de Conclusão de Curso/Monografias

Título	Autor	Ano	Curso
Currículo Multicultural na educação infantil: a prática pedagógica da capoeira	Juliana Neiva Ribeiro	2012	Pedagogia

Aspectos de ensino-aprendizagem da língua materna do primeiro ano de escolaridade formal	Taynara Marques Alves	2013	Pedagogia
Contribuições a uma reflexão acerca do trabalho com lendas do folclore brasileiro na educação formal de crianças pequenas	Barbara Martinez Fernandez	2013	Pedagogia
A Educação em Ambientes de Aprendizagem não formal: Um estudo de caso	Thalyta Rezende dos Santos	2016	Pedagogia
A prática da contação de histórias como proposta de ensino de teatro para as crianças	Luciellen de Castro Costa	2017	Artes Cênicas
A história, a infância e o brincar de crianças pequenas	Camila Façanha Klein	2017	Pedagogia
Práticas Pedagógicas no Ensino de Ciências no Jardim de Infância do Distrito Federal	Bruna Brito Ferreira	2017	Pedagogia

Fonte: Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília, 2019

Uma rápida visualização do quadro permite identificar que, entre sete trabalhos relacionados à primeira infância, mais da metade foram realizados no curso de Pedagogia. Outro ponto que merece destaque é o período de ocorrência dos estudos, todos na última década, o que coaduna com a presente pesquisa. As formas como as crianças podem ser educadas também é um ponto que merece destaque: pelo físico (capoeira), pela leitura e escrita (língua materna no 1º ano do Ensino Fundamental), pelo folclore brasileiro e pelo brincar, quando se trata da Educação Infantil.

Em paralelo, tendo a mesma intenção aqui já demarcada, pesquisou-se o Banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Algumas palavras foram usadas para a busca dos trabalhos: educação formal, educação não formal, primeira infância e representações de infância. O quadro a seguir também permite visualizar rapidamente o encontrado:

Quadro 2: Dissertações e teses

Título	Autor	Ano	Curso
Comunicação e mediação entre a criança da primeira infância e a informação digital na educação infantil	Vivianne da Rocha Rodrigues	2015	Ciência da Informação

Teatro para bebês: Processos criativos, dramaturgia e escuta	Fernanda Alvarenga Cabral	2016	Artes Cênicas
Infância urbana e novas tecnologias: uma análise pela perspectiva da criança	Larissa Krüger Fernandes	2018	Psicologia
A literatura infantil e a formação cidadã: O fazer docente da Educação Infantil	Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques	2018	Educação
Processo de construção de um espaço de Educação Infantil inovador: Uma experiência coletiva	Clara Cabral Neves Martinho	2018	Psicologia

Fonte: Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 2019

Neste segundo quadro, fica novamente evidenciada a última década como sendo a que prioritariamente teve estudos tomando a educação formal e não formal da primeira infância. Dos cinco trabalhos, um está ligado diretamente área da educação e os outros são relacionados a outros cursos. Seguindo a mesma perspectiva de trabalhar com a educação no ambiente institucional (escola, creche e jardim de infância), as pesquisas evidenciam práticas educativas que contemplam a percepção da criança sobre a tecnologia, a linguagem digital na Educação Infantil, o teatro para bebês, literatura infantil e construção de espaço inovador para a educação da criança pequena. Como é possível identificar, existe um esforço acadêmico em temas relacionados com a educação da criança, de forma que ela abarque diferentes formas de expressão e cuidado. Todavia, o foco ainda é na educação formal, aquela que ocorre nos ambientes institucionalizados como específicos para a aprendizagem de conteúdos escolares.

Outro esforço de pesquisa envolveu periódicos científicos brasileiros que tivessem artigos direcionados também para a educação formal e não formal da criança de 0 a 6 anos, sendo que o objetivo foi identificar as representações de criança e infância nesses trabalhos. Para tanto, a utilizou-se o acervo disponibilizado pela Scientific Electronic Library Online (SCIELO), com algumas palavras-chave como busca: educação formal, educação não formal, primeira infância e representações de infância.

Quadro 3: Artigos publicados em periódicos acadêmicos.

Título	Autor	Ano	Área
---------------	--------------	------------	-------------

Crianças que sofrem: representações da infância em livros distribuídos pelo PNBE	Rosa Maria H. Silveira Maria C. de Quadros	2015	Literatura e Infância
A Cidade como Espaço da Infância	Rhaisa N. P. Farias Fernanda Muller	2017	Educação
Amigos Imaginários: Contribuições para o Desenvolvimento Infantil	Natália B. Velludo Débora de H. Souza	2018	Psicologia escolar do desenvolvimento
A construção social da infância e a Maricota sem dona: Fragmentos narrativos na pesquisa em educação	Kelly Werle Cláudia Ribeiro Bellochio	2018	Educação
O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos	Rodrigo Avila Colla	2019	Educação

Fonte: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), 2019.

Nesse momento, todos os trabalhos encontrados são relacionados a educação. Como nos quadros anteriores, os estudos também abarcam a última década e nos apresentam artigos relacionadas a criança, a primeira infância, as práticas educativas formais ou não formais e as representações de infância. Neste quadro é possível perceber uma ampliação da prática educativa para outros espaços, como o trabalho das autoras Rhaisa N. P. Farias e Fernanda Muller, *A Cidade como Espaço da Infância*, nesta pesquisa as autoras trabalham com a cidade um ambiente de aprendizagem não formal analisando as experiências urbanas de quatro crianças. As mesmas identificaram que as crianças selecionadas para a pesquisa frequentam cada vez mais espaços especializados para desenvolverem suas atividades e frequentam menos espaços públicos. Ainda como uma análise das autoras, as mesmas colocaram como necessário que ajam mais pesquisas relacionadas a contextos de educação, porém em instituições não escolares. (FARIAS; MULLER, 2017).

De acordo com o que aqui foi apresentado, o presente trabalho possui dois capítulos. O primeiro, *Práticas educativas formais e não formais na primeira infância*, cuja a intenção é apresentar os estudos que, na última década, trataram das práticas voltadas à primeira infância no Distrito Federal. No segundo capítulo, *Um olhar para o jornal Correio Braziliense*, com intuito de analisar como a primeira infância era representada. O foco se volta para a análise das reportagens/notícias sobre a práticas educativas formais e não formais,

relacionadas à primeira infância, sobre as representações de infância e criança apresentadas no jornal.

1. PRÁTICAS EDUCATIVAS FORMAIS E NÃO FORMAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A criança é um sujeito histórico de direitos, que constitui cultura de pares ao se relacionar com outras crianças. A mesma aprende com os adultos, no entanto também têm muito a ensinar.

[...] não são apenas os adultos que intervêm junto das crianças, mas as crianças também intervêm junto dos adultos. As crianças não recebem apenas uma cultura constituída que lhes atribui um lugar e papéis sociais, mas operam transformações nessa cultura, seja sob a forma como a interpretam e integram, seja nos efeitos que nela produzem, a partir das suas próprias práticas. (SARMENTO, 2000, p.152).

A fala de Sarmento (2000), nos mostra que a criança modifica também o lugar que está inserida, não é apenas o adulto que intervém junto a criança, essa é uma relação de via dupla, a mesma faz diferença e pode acarretar mudanças de acordo com suas necessidades, e conforme a maneira que interpretam e interagem no meio que estão envolvidas (SARMENTO, 2000). Sarmento (2004), denomina quatro eixos que potencializam a cultura de infâncias a interatividade, a ludicidade, a fantasia do real e a reiteração, estes eixos estão presentes no cotidiano das crianças, no ato do brincar, na relação e interação entre pares que as crianças constroem com mais facilidade, na fantasia que é uma forma da criança se expressar e muitas vezes se conectar com as outras. A mesma está rodeada de novas possibilidades, experiências e diferente de muitos adultos a criança faz uso de todas as oportunidades que lhes são oferecidas. (SARMENTO, 2004).

Este primeiro capítulo tem intenção de apresentar algumas práticas educativas formais e não formais na primeira infância, encontradas em trabalhos acadêmicos. Começando com uma explicação sobre o que são as práticas educativas formais e não formais, logo depois analisando a importância destas na primeira infância e discutindo a importância da valorização desta fase de vida da criança, depois passando para a análise dos trabalhos relacionados as práticas educativas formais e não formais na última década.

O conceito de representação, delimitado pelo historiador Roger Chartier (1991), acompanha a presente análise. Aqui opera-se com o conceito de forma a enxergar algumas práticas educativas e suas particularidades, envolvendo, como demonstra o autor, as apropriações, tentando enxergar aquilo que está ausente para que se possa interpretá-lo. (CHARTIER, 1991).

As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem a universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza (CHARTIER, 2002, p.17).

A tentativa é conseguir, ao longo deste estudo, identificar as subjetividades coletivas e individuais, os usos e sentidos apontados e praticados no âmbito da educação formal e não formal, para que, no próximo capítulo, possa ser analisada as matérias do jornal *Correio Braziliense*.

1.1 Práticas educativas formais e não formais

A prática educativa formal está prevista em lei, ocorrendo em espaços instituídos como locais de ensino na área da educação. A Constituição Federal (CF), promulgada em 1988, estabelece:

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, CF, 1988, art. 205º).

Como lido na Constituição Federal (1988), a prática educativa formal é considerada a prática legal, já que está prevista em documentos oficiais que tratam sobre educação. A mesma está diretamente ligada as escolas onde suas práticas estão consolidadas em ações pedagógicas, que constituem-se das atividades e disciplinas dispostas no PP (Projeto Pedagógico) da escola, no Currículo em Movimento para a Educação Infantil do Distrito Federal, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Leis de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional (LDB 9.394/96), a mesma é articulada e embasada em leis e estudos que solidificam a educação formal.

A prática educativa formal tem o papel de ensinar e promover o aprendizado para aqueles que a buscam, sendo esse aprendizado pautado em conteúdos básicos acordados como essenciais. Na primeira infância essa prática acontece quando as crianças são inseridas na escola na idade certa, que acontece de 0 a 5 anos (0 a 3 anos em creche e 4 e 5 anos na pré-escola) com ingresso obrigatório a partir dos 4 anos, na pré-escola, de acordo com a Resolução nº 2, de 9 de Outubro de 2018, que define as diretrizes operacionais de matrícula da Educação Infantil (BRASIL, Lei nº 2/2018). É dever do Estado oferecer a educação gratuita e de qualidade, e a permanência destes na escola de acordo com Constituição Federal (1988).

A prática educativa formal deve estar alinhada com o que está proposto nas leis, que definem tudo o que precisa ser trabalhado e ensinado para as crianças. Como suporte de tudo que necessita ser estudado com as crianças e um apoio para que os professores possam solidificar sua prática temos o Currículo em Movimento, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Base Nacional Comum Curricular, que traçam o caminho a ser trabalhado com cada faixa etária nas escolas, e instruem os professores a alinharem suas práticas de ensino de acordo com as necessidades de cada período que o mesmo leciona, respeitando as particularidades de cada indivíduo.

Quando a escola e professores entendem que a criança é um ator social de direitos, que têm suas especificidades que precisam ser respeitadas e valorizadas na construção da prática educativa formal, seu trabalho no processo de ensino e aprendizagem da criança torna-se mais significativo para ambas as partes. Diante disso, a prática educativa formal é constituída pelo ato de ensinar do professor de acordo com as leis que regulamentam essa prática.

A prática educativa não formal não está diretamente ligada a escola, a mesma acontece em espaços distintos que não são necessariamente instituições de ensino. É uma prática que também contribui para o aprendizado da criança, e que acontece no cotidiano do indivíduo, a mesma é influenciada pelo local que a criança vive, pelas pessoas que interagem com a mesma. É uma prática que acontece muitas vezes de forma não intencional e intencionalmente também, em situações diversas e que podem ensinar o indivíduo. De acordo com

Maria Gohn (2006), a educação não formal é um meio de aprendizado para o cidadão no processo em que o mesmo precisa compreender e aprender a lidar com situações e problemas que acontecem no cotidiano, essa prática educativa não formal ajuda o indivíduo a criar e entender seu ponto de vista sobre a sociedade e o meio social que está inserido. Para Gohn (2006), a educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, as experiências são compartilhadas de forma coletiva no dia a dia. (GOHN, 2006, p.28).

Na primeira infância, a prática educativa não formal acontece quando a criança aprende com seus pares, com as pessoas que interage, com o meio social que vive, em instituições diversas. A criança constrói sua visão sobre o mundo, aprende viver e a solucionar desde os menores até maiores problemas que possam acontecer em seu cotidiano. Na escola são realizadas práticas educativas não formais quando as crianças estão brincando e construindo uma relação de amizade, quando acontece a troca da cultura de pares, entre outras situações que podem acontecer no cotidiano dos professores e das crianças. Para Gohn (2006) a educação não formal tem os seguintes objetivos ser uma educação para liberdade, cidadania, justiça social, direitos, igualdade e para democracia, temas esses que quando tratados na escola, fazem com que a mesma se torne também um espaço para educação não formal, não só um espaço de educação formal. (GOHN, 2006, p.32).

Desta forma, a prática educativa não formal é mais um meio de ensino-aprendizagem para a criança, a mesma pode acontecer em diversos locais sendo eles institucionais, regulamentados por lei ou não, é uma prática que contribui para a construção do ser social que o indivíduo se torna na sociedade, ajuda o cidadão a construir seu senso crítico, sua cidadania, a exercer seu poder de fala no local o mesmo vive, é uma prática que contribui positivamente na vida do indivíduo.

Essas práticas de fato fazem parte da vida do indivíduo, a prática educativa formal é obrigatoriamente presente, pois a mesma é direito de todos e é dever do Estado. A educação formal está presente efetivamente na sociedade, existem instituições próprias.

Diante dos objetivos das práticas educativas formais e não formais, é interessante pensar: como essas estão sendo trabalhadas com as crianças? Como estão sendo apresentadas em trabalhos acadêmicos? Qual tem sido a

forma que a mesma vem sendo vista pela sociedade através das páginas do jornal?

1.2 A importância das práticas educativas formais e não formais na primeira infância e a valorização desta fase de vida da criança.

Com relação a primeira infância, as práticas educativas formais e não formais auxiliam no processo de ensino e aprendizagem da criança, por este motivo que precisam ter uma atenção, um cuidado da parte de quem ensina, para que sejam colocadas em prática com as crianças. O educador que atua na primeira infância precisa estar adequadamente preparado para lidar com as adversidades de ambas as práticas, pois mesmo que a prática educativa formal seja a que o educador deve seguir por estar instituída em lei, a prática educativa não formal aparece em situações que acontecem no cotidiano da sua docência, e nesses momentos é importante que o educador saiba lidar e intermediar essas situações com as crianças, e oferecer a elas uma educação de qualidade. Pensando na Educação Infantil como o lugar que a primeira infância está presente é válido reforçar que:

A Educação Infantil deve proporcionar experiências e interações com o mundo social e físico de forma ajustada às sucessivas idades que abrange, seguindo princípios pedagógicos de acordo com o que sabemos sobre desenvolvimentos precoce. Quando isso não ocorre, quando a educação infantil tem pouco do infantil, as experiências educativas revelam-se muito menos interessantes e estimulantes e podem, inclusive, criar dificuldades aos alunos e, assim, não obter deles as potencialidades que possuem. (PANIAGUA, PALÁCIOS, 2007 pg. 11).

De acordo com Gema Paniagua e Jesús Palácios (2007), a Educação Infantil é o local onde as crianças precisam viver várias experiências que possibilitem ao mesmo contato com o mundo social e físico, pois estes permitem que a criança possa compreender e aprender sobre tudo que está a sua volta, sem perder a essência da Educação Infantil e da infância. As experiências educativas precisam ser prazerosas e interessantes para as crianças, deixando as mesmas estimuladas a participar de todos os momentos que essa fase

escolar pode os oferecer (PANIAGUA; PALÁCIOS, 2007). Dada a importância das vivências na EI para a primeira infância, o Currículo em Movimento do Distrito Federal- Educação Infantil ressalta que:

A instituição que oferta Educação Infantil é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar cultura, de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade. (BRASÍLIA. Currículo em Movimento do Distrito Federal-Educação Infantil, p. 23).

Por este motivo, a instituição que oferta a EI precisa ser um lugar acolhedor, onde a criança possa se sentir à vontade, ter liberdade de brincar, de criar, pois é o local onde a mesma passa boa parte do seu tempo. Por esta razão, o ambiente escolar precisa ser o mais atrativo e prazeroso possível para que a criança possa vivenciar e experimentar as mais diversas experiências, afinal as crianças aprendem também o espaço que estão inseridas.

Partindo do princípio que tanto a prática educativa formal como não formal estão presentes na primeira infância, ambas são importantes no processo de ensino e aprendizagem da criança, sendo trabalhadas em espaço escolar ou não escolar as mesmas necessitam da total responsabilidade de quem as ensina, para que seja entregue o melhor de cada uma para as crianças. As práticas educativas formais e não formais trazem muitas contribuições para o aprendizado da criança, por este motivo a necessidade que a mesma seja trabalhada e explorada em todas as possibilidades que ambas podem oferecer, reforçando assim sua importância na primeira infância.

A Constituição Federal (1988), trouxe um novo olhar para a criança, para a valorização da infância quando a mesma diz que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, CF, Art. 277º).

Esse artigo é substancial quando coloca a criança, o adolescente e o jovem como responsabilidade de todos, considerando estes indivíduos de direitos que necessitam de atenção e cuidado. Como mais uma maneira de fortalecer o cuidado com a infância, tem-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que está em vigor desde 1990. O mesmo é um documento que tem as leis mais importantes que asseguram os direitos da criança e do adolescente, é responsável por consolidar essa proteção da infância. O ECA traz muitas mudanças para a melhoria da qualidade de vida das crianças e adolescentes, reforçando a importância dessa fase. A partir do momento que todos os direitos e deveres da criança e do adolescente são apresentados em lei, são formalizados, todos os envolvidos que antes não valorizavam, se tornam responsáveis por oferecer uma infância saudável para esses indivíduos.

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (BRASIL, ECA, 1990, art. 3º).

Como exemplo dessa proteção e direito da criança, foi possível fazer uso desse artigo acima que está no ECA, o mesmo mostra a intenção e toda a preocupação e cuidado que estes têm em oferecer para as crianças, tornando a infância destas uma fase de boas experiências em todas as áreas da vida.

Como documentos de amparo a criança, a infância, temos a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Marco Legal da primeira infância, documentos estes que marcam a importância dessa fase de vida da criança e explicam todos os cuidados necessários para com as mesmas.

1.3 As representações da primeira infância através dos trabalhos acadêmicos

Nos trabalhos encontrados através das pesquisas no CAPES, SCIELO e BDM, foi possível identificar que todos os temas (ensino de teatro com contos, capoeira, dança, práticas recreativas, língua materna, lendas e folclore) se

relacionam à Educação Infantil, todavia, o estudo de Thalyta dos Santos (2016) percorre um caminho diferente. A autora faz um estudo de caso em uma igreja evangélica, na periferia do Distrito Federal, o ambiente de aprendizagem de prática não formal é analisado. No processo percorrido em seu trabalho, Santos (2016) traz uma breve explicação sobre educação formal, não formal e informal, relacionado a movimento social no Brasil, e trata sobre a Educação Protestante, chegando assim ao objetivo específico do seu trabalho.

Os conceitos de prática formal e não formal apresentados pela autora durante seu texto, podem ser comparados ao que foi dito neste trabalho. Quando a mesma fala sobre educação formal dá a seguinte explicação:

Educação formal é, essencialmente, aquela que se baseia em estruturas sistemáticas de ensino, que de forma organizada, obedecem a normas curriculares previamente estruturadas por órgãos competentes e pedagogicamente capacitados. (SANTOS, 2016, p. 23).

A educação formal é instituída por lei, a mesma está prevista em documentos oficiais, normas, que asseguram como deve ser organizado e quais devem ser os conteúdos apresentados as crianças. A mesma acontece em suma maioria em instituições de ensino como escolas, universidade, entre outros. O conceito de educação não formal de acordo com o que foi explicado pela autora:

[..] educação-não formal acontece fora do sistema formal, mas não é desprovida de organização e intencionalidades, por isso mesmo não se pode, de modo algum, chama-la de informal, ainda que ela aconteça, geralmente, fora dos muros da escola; outra afirmação que não podemos fazer é que ela só aconteça fora das demarcações escolares ou de outras instituições de educação formal, isto por que mesmo dentro desses espaços podem ser realizadas atividades de educação não formal, um exemplo são as manifestações e participações comunitárias nesses ambientes através dos conselhos, assembleias populares e fóruns [...]. (SANTOS, 2016, p. 25-26).

A prática educativa não formal está imersa em nossa sociedade, podendo acontecer em diversos locais que não são necessariamente em instituições de ensino formal, o indivíduo está exposto a aprender a prática não formal, e muitas vezes isso será explícito a ele ou não. A autora aponta no seu

texto a palavra “salinha”. Muitos já devem ter escutado esse termo em algum momento, na fala de alguma criança ou família que vive no contexto da igreja. Santos (2016), explica esse termo ao leitor:

A “salinha”, como é chamado o espaço destinado às crianças nas igrejas evangélicas, é um ambiente de aprendizagem que pode ser desde uma sala dentro da própria igreja, um salão, um local ao lado da igreja, ou até um espaço do lado de fora (ao ar livre); isso depende da estrutura de cada igreja. O nome “salinha” – que em algumas regiões também pode ser “escolinha” – é muito mais um conceito que propriamente um lugar. Então, podemos dizer que, Salinha é o ambiente de aprendizagem não formal onde as crianças ficam simultaneamente ao culto, aprendendo o evangelho de Cristo e as histórias bíblicas em uma linguagem apropriada a sua faixa etária. (SANTOS, 2016 p. 33).

Com essa fala, entende-se que a igreja também é um lugar de aprendizagem de práticas não formais, para crianças e adultos, o que difere é que, nas igrejas evangélicas existe um espaço específico para ensinar as crianças, numa maneira mais apropriada para elas. Pelo conhecimento tem-se, ainda que sem ser católico, a Igreja Católica também dispõe desse momento específico, como quando a criança faz o catecismo.

Na dissertação da Vivianne da Rocha Rodrigues (2015), o tema apresentado é a comunicação e interação da criança da primeira infância com a informação digital na educação infantil. A autora apresenta que este é um tema que não está vinculado somente ao ambiente escolar, pois as crianças tem acesso à internet em casa também, quando acessam a jogos, músicas, vídeos, aplicativos entre outros. Levando assim a autora a estudar as crianças como usuárias da informação, no decorrer do trabalho a mesma vai apresentando pontos que solidificam essa informação. (RODRIGUES, 2015).

O local que é trabalhado na dissertação citada é um ambiente de educação formal, pois analisa a comunicação e interação das crianças com o meio digital na escola. Instituição esta que está baseada em documentos que perpassam a educação e que definem o que deve ser estudado e apresentado as crianças.

Muitas vezes a tecnologia é encarada como uma barreira por muitos professores, pois os mesmos têm a dificuldade de sair da zona de conforto, e o

uso de mídias digitais no ambiente escolar é algo que possivelmente retira estes da zona de confiança em que estão acostumados. Esse novo ponto a ser trabalhado, acaba exigindo que muitos que ainda não tem essa afinidade com aparelhos tecnológicos, com o meio digital, se apropriem também destes, para que trabalhem o assunto com as crianças, oferecendo a eles o melhor do novo que os professores também estão aprendendo de certa forma.

As autoras Rosa Maria Silveira e Marta de Quadros (2015) trazem um estudo em seu artigo que trata sobre as representações de infância em livros distribuídos pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), relacionados a literatura infantil. O texto aborda as crianças que sofrem e as origens desse sofrimento *pobreza e trabalho infantil, dificuldades no convívio social e medos infantis*. (SILVEIRA, QUADROS, 2015).

O conceito de infância e criança são discutidos no texto, com o uso de autores como Philippe Áries (1981), Colin Heywood (2004), o tema é apresentado com os conceitos de infância vindos dos autores e do senso comum estabelecido na sociedade.

[...] no senso comum, a infância tem sido entendida como o período que vai do nascimento ao início da adolescência, tal aceção oculta o fato de que "infância" é uma categoria cultural e historicamente construída. Áries (1981), em sua conhecida obra *História social da criança e da família*, já argumentava que o termo "infância" nem sempre teve o significado atual, uma vez que o mundo medieval teria ignorado a infância como fase destacada da vida e, somente a partir do século XVII, teria havido condições, no contexto da burguesia, para a emergência de uma concepção de infância mais próxima à aceção moderna do termo. Também para Heywood (2004), esse período da vida humana só pode ser compreendido como uma construção social, já que os termos "criança" e "infância" são usados de formas diversas em diferentes épocas e lugares, condicionados a questões culturais, filosóficas, econômicas e, até religiosas. [...] (SILVEIRA, QUADROS, 2015, p.1).

O artigo em questão apresenta o modo como criança e infância são representadas nas obras de literatura infantil e que estas refletem o que acontece ou já aconteceu em nossa sociedade; as representações de criança e infância nessas obras são alteradas com o decorrer do tempo visto que o próprio conceito de infância veio se modificando. As representações de uma infância feliz aparecem nas obras citadas, porém outros tipos de infâncias são relatados também, quando Silveira e Quadros (2015), colocam obras em que as situações

de vida da criança são bem diferentes, as mesmas precisam trabalhar, passam por momentos difíceis. Como exemplo o poema de Manuel Bandeira, "Meninos carvoeiros", foi trabalhado no artigo apresentando a infância dura e cruel que algumas crianças podem enfrentar, o que mostra que temos diversas infâncias, a mesma não é padronizada, têm suas particularidades que precisam ser compreendidas e respeitadas. (SILVEIRA, QUADROS, 2015).

No trabalho da Luciellen Costa (2017), é discutido a prática da contação de histórias de ensino de teatro para as crianças, algo que é muito encontrado nas escolas, e também nas famílias. Por ser um momento que as crianças gostam bastante, ele acaba se estendendo para além da escola, tanto que podemos perceber que em muitos eventos que são organizados para crianças por empresas, shoppings, entre outras áreas que organizam eventos pensando nas crianças, em suas programações a contação de história, o teatro, na maioria das vezes estão presentes, pois atraem as crianças. (MENDONÇA, 2019).

A autora Costa (2017), traz em seu trabalho a importância da prática da contação de histórias para as crianças.

A contação de histórias é uma das ferramentas que auxiliam no desenvolvimento da criatividade, na disseminação da informação, na habilidade de interpretar e até na elaboração de um pensamento crítico sobre determinado assunto. Através da contação de histórias é possível estimular o interesse pelo ato de ouvir, estimular a oralidade, desenvolver atividades musicais, estimular o faz de conta, incentivar as relações entre as crianças através de jogos (de regra, dramático e teatral), desenvolver a interpretação e estimular a produção de materiais. (COSTA, 2017, p. 12-13)

A autora trouxe essa importância da prática para a educação das crianças e os diversos aprendizados que a essa prática oferece a quem está aprendendo e para quem está ensinando também, pois o professor pode usar a contação de histórias para enriquecer sua prática em sala.

Para Ana do Nascimento Biluca Mateus *et al.* (2014, p. 55) "A contação de história instiga a imaginação, a criatividade, a oralidade, incentiva o gosto pela leitura, contribui na formação da personalidade da criança envolvendo o social e o afetivo." A contação de histórias desperta o interesse das crianças, é algo que faz com que as crianças aprendam e desenvolvam muitas áreas, relacionadas

ao conhecimento e desenvolvimento do corpo. É uma forma de aprendizado, e está é uma prática que pode ser encontrada tanto na escola um ambiente de prática educativa formal, como em outros espaços em que a prática educativa não formal está presente.

Temas como teatro para bebês, o folclore, capoeira, o brincar de crianças pequenas, a prática do ensino Ciências, entre outros foram encontrados, estes seguiam essa linha da prática formal ou não formal com as crianças, demonstrando a importância da mesma e exemplificando espaços que as oferecem. Com isso é possível analisar que ambas as práticas se fazem presentes na vida dos indivíduos em diversas áreas, e o mais importante é perceber que a criança e infância são valorizadas nos trabalhos acadêmicos encontrados, o comprometimento com o aprendizado da criança é algo que se faz presente na escrita e na prática dos autores que falam sobre o temas citados, Juliana Neiva Ribeiro (2012), Barbara Martinez Fernandez (2013), Fernanda Alvarenga Cabral (2016) Bruna Brito Ferreira (2017), Fernanda Alvarenga Cabral (2017) Rodrigo Avila Colla (2019).

Toda a pesquisa para esse trabalho trouxe muitas contribuições para a compreensão sobre do tema estudado. Foi essencial entender como as práticas educativas formais e não formais podem ser encontradas em vários locais sejam eles institucionalizados por lei ou não, ler como a infância é trabalhada e apresentada para o leitor foi enriquecedor, analisar como as pesquisas tratam sobre assuntos que estão presentes no cotidiano das crianças foi de grande importância, pois é possível ver como a situação atual da primeira infância e Educação Infantil interessa a quem está estudando sobre educação e se tornam temas de pesquisas. Esse é um assunto que pode gerar várias pesquisas, pois o mesmo traz muitos conteúdos para serem trabalhados, conteúdos estes que podem ser relacionados a nossa realidade ou ajudam na compreensão de como era a situação da criança e infância nos tempos passados.

2. UM OLHAR PARA O JORNAL CORREIO BRAZILIENSE

O presente capítulo aborda as instituições que comparecem no jornal *Correio Braziliense* como responsáveis pela educação da criança de 0 a 6 anos. Para a pesquisa utilizou-se o recurso da Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional, RJ. Com o suporte desta plataforma, foi possível realizar a pesquisa com dados da última década (2010 a 2019), no jornal *Correio Braziliense*.

Na tese *Pais e Filhos na Província do Paraná: Uma história da educação da criança pela família*, do historiador Juarez dos Anjos (2015), uma tríade é formada pela família, Igreja e escola, que contribuiu para a educação e história das crianças do século XIX. O autor buscou compreender como algumas práticas se tornavam educativas pela ação da família, no processo histórico da sociedade paranaense no século XIX. Em seu estudo, o historiador demonstra que a educação da criança pela família se dava em meio a uma disputa entre o Estado e a Igreja, todavia, evidencia que haviam “representações particulares de cada família” e que essas possuíam experiências de classe, momentos pelos quais se viam e sentiam de acordo com suas representações particulares, fabricadas de diversas formas, seja “como pobres, ou membros das classes médias ou das elites campeira e do mate”. (ANJOS, 2015, p.566).

Ao finalizar seu estudo, Anjos (2015) elege algumas questões iniciadas pela seguinte problematização: “dizendo de outro modo, olhemos para nós mesmos e nos indaguemos: até que ponto o objeto abordado nessa pesquisa não nos leva a pensar sobre como temos nos tornado, culturalmente, na sociedade brasileira e paranaense, pais, mães e filhos?” (Ibidem, p. 567). O autor continua perguntando que outras instituições produzem representações atualmente, que tensões são estabelecidas entre elas e “que relações guardam ou não com as experiências visitadas no Brasil do século XIX?” (Idem, p.567). A leitura do trabalho de Anjos (2015) permitiu observar uma disputa entre as práticas da Igreja, família e escola para consolidar-se na vida e na formação das crianças, no século XIX. E foi essa estrutura evidenciada pelo estudo que despertou a curiosidade e a problematização deste trabalho e que serve como base para o presente capítulo, que visa identificar com quais práticas a infância e a criança aparecem relacionadas nas páginas do jornal *Correio Braziliense*,

identificando se a tríade entre família, escola e Igreja comparece ou se existem outra formação que influencia a história das crianças no Distrito Federal, na última década. Nesse momento, o capítulo se subdivide em itens: 2.1 Proteger a criança por meio da vida espiritual; 2.2. Proteger a criança é papel da família; 2.3. Proteger a criança é cuidar de sua educação formal; 2.4 A imagem da criança relacionada a outros temas; visando a compreensão das representações presentes.

O quadro a seguir elenca as reportagens encontradas no jornal Correio Braziliense, que serão analisadas neste capítulo.

Quadro 4: Reportagens do jornal Correio Braziliense

Título	Ano
60 mil na celebração do Corpo de Cristo	2012
Adendo a programa gera polêmica	2010
A história irônica dos espíritos	2010
Criança morre em aula de natação	2011
Conjuntinho Pagão	2010
Descobrimos as letras	2010
Enquanto houver um sorriso	2010
Garoto atira em primo	2012
Hora de readaptação	2010
Idade mínima escolar vai à justiça	2010
Mãe e filha morrem	2010
Mais de 300 mil voltam as aulas	2012
O doce sabor da tradição	2013
O que requer a nossa atenção	2010
O sublime gesto da adoção	2010
Os limites da adoção	2011
Plateia atenta e encantada	2013
Prendia o neto e ia trabalhar	2011
Primeiro dia, primeiro tudo	2011
Tudo começou em 1973	2013
Uma esperança para Taynara	2010
Um futuro para as crianças	2010
Um problema de toda a sociedade	2010
Volta as aulas	2010

Fonte: Jornal Correio Braziliense

2.1. Proteger a criança por meio da vida espiritual

Durante a pesquisa sobre a relação entre as igrejas e a criança, encontrou-se reportagens relacionadas com a escolha da vida cristã que se inicia ainda na infância e age no olhar da família positivamente na vida do indivíduo

que a escolhe. Dentre as reportagens encontradas, o padre idealizador da Paixão de Cristo em Planaltina, DF, conta a história desse evento e logo depois fala um pouco sobre sua própria história. Ele conta que, desde pequeno, já brincava de celebrar missas com os amigos, e essa foi uma paixão que foi se fortalecendo e, aos 13 anos, já seguia os caminhos da igreja para viver uma vida cristã. (CORREIO BRAZILIENSE, Tudo começou em 1973, 28/03/2013, p. 26).

Em uma outra reportagem é tratado sobre a celebração do Corpo de Cristo que acontece na esplanada, nesta o padre diz que trabalhava nesta celebração quando pequeno, e anos depois o mesmo está celebrando a missa, algo que fez parte de sua infância, hoje faz parte da sua vida adulta. (CORREIO BRAZILIENSE, 60 mil na celebração do Corpo de Cristo, 08/06/2012, p. 20). Durante essa reportagem o repórter conta que uma mãe está acompanhada de uma filha de cinco anos, gêmeos de três anos e um filho de 1 ano. A mãe diz que: “É importante trazer a nossa família. A fé é a nossa base, por isso viemos juntos.” (CORREIO BRAZILIENSE, 60 mil na celebração do Corpo de Cristo, 08/06/2012, p. 20).

Nesse primeiro momento é possível identificar duas possíveis interpretações: a primeira, que diz respeito às práticas que são realizadas na infância e que permitem que vínculos sejam construídos até a vida adulta, principalmente no quesito profissional; e a segunda de que a família utiliza do auxílio religioso como reforço dos vínculos entre seus membros. É uma criança que desde sempre brincou de ser padre e participou da vida religiosa ativamente e crianças que são levadas pela mãe para que sejam educadas na fé e na valorização da unidade familiar. Não quer dizer que a relação é inequívoca, pois é claro que nem todos os desmembramentos da vivência religiosa serão efetivados da mesma forma, todavia, percebe-se a legitimação de uma linha de pensamento que liga a educação religiosa na infância com a vida futura. Em ambas as reportagens podemos perceber que a vida cristã está presente na vida do indivíduo desde a infância e que está pode ter grandes reflexos até a idade adulta, tornando assim parte da vida do indivíduo.

As tradições também se mantêm. De acordo com a reportagem na Igreja Católica e nos umbandistas existe a celebração dos santos Cosme e Damião, nesta data os religiosos passam nas ruas entregando doces e/ou brinquedos para as crianças. (CORREIO BRAZILIENSE, O doce sabor da tradição,

28/09/2013, p. 33). Uma mãe entrevistada diz o seguinte: “É uma fase muito boa do ano. Eles ficam muito alegres. Três semanas antes, já começam a lembrar que o dia está chegando. Para mim, também é muito importante, porque é uma lembrança de quando eu era menina.” (CORREIO BRAZILIENSE, O doce sabor da tradição, 28/09/2013, p. 33). As datas religiosas que mais têm a presença da criança, são lembradas por elas facilmente, por ter essa centralidade voltada para elas e serem apresentadas através de eventos religiosos, mídias, entre outros meios em que a criança está inserida ou tem acesso. “Em todo o Brasil, comemora-se a Páscoa e o Natal – cerimoniais da tradição católica nos quais é clara a centralidade da presença e da representação da infância, através da imagem do Menino Jesus.” (Delgado, Müller & Schueler, 2007).

Na reportagem *Conjuntinho pagão*, é tratado sobre as vestimentas da criança antes a admissão da criança na igreja, o conjuntinho pagão que ainda é uma roupa usada pelos recém-nascidos, era a peça de roupa que ajudava a identificar as crianças que ainda não tinham sido batizadas e as pessoas chamavam essas de “pagãozinhos”, pois só tinham seus nomes após o batizado. Uma prática da igreja, que de certa forma tornaria aquelas pessoas cristãs sujeitas a batizar seu filho, para que assim o mesmo fosse conhecido por seu próprio nome. (CORREIO BRAZILIENSE, Conjuntinho Pagão, 04/03/2010 p. 37).

No fim desta reportagem, o escritor diz a seguinte frase: “Afinal trata-se da admissão da criança na igreja. Depois só Deus sabe...” (CORREIO BRAZILIENSE, Conjuntinho Pagão, 04/03/2010. P.37). A frase “Depois só Deus sabe...” pode ser uma crítica ao que essas crianças fazem quando tomam suas próprias decisões sem interferência da família ou igreja, se estas permanecem ou não nesse caminho que inicialmente não foi decidido com seu consenso.

Em outro momento, o jornal traz a notícia de um livro que fala sobre os espíritos, baseando-se na história de um casal, tomando a religião Espírita como foco. Durante a explicação do livro, a história de sua autora é apresentada no campo identificado como “pecador”:

Criada em ambiente católico-apostólico a autora deixou de dar crédito à religião aos 12 anos. Agora com 58, se debruça quanto a crítica ao sistema cristão, elemento fundamental de sua escrita “Você pode deixar a igreja, mas a igreja nunca deixa você. Como criança católica você aprende a ser um pecador que precisa sempre se repreender de más ações e maus pensamentos. E

esse hábito não é fácil de quebrar,” conta. (CORREIO BRAZILIENSE, A história irônica dos espíritos, 30/04/2010 p. 5).

Pensando em ambas as reportagens, a segunda pode ser uma resposta para a afirmação do escritor na reportagem sobre o Conjuninho Pagão quando o mesmo diz: Depois só Deus sabe...” (CORREIO BRAZILIENSE, Conjuninho Pagão, 04/03/2010. P.37), deixando uma dúvida sobre a decisão em que o mesmo pode tomar após o batismo. Com a escritora foi parecido, sua infância foi na igreja provavelmente acompanhada da família, após certa idade a mesma decide deixá-la e anos depois um lugar onde viveu sua infância, torna-se o ponto principal de sua escrita que é baseada em críticas ao sistema cristão e ensinamentos da sua época na igreja ainda refletem em sua vida. Aprendizados são constantes e duradouros e não é diferente quando relacionado a igreja, o que foi aprendido durante muitos anos, pode interferir e refletir anos depois ter escolhido seguir por outros caminhos, a influência da igreja na vida do indivíduo que a frequenta ou já frequentou pode ser muito forte.

Entre as reportagens, também foi possível se deparar com a presença das igrejas em situações desconfortáveis, pois foram achadas notícias de pedofilia nas igrejas como exemplo temos o fato de um padre que molestou repetidas vezes várias crianças, a reportagem que trata sobre esse caso, também fala sobre a posição da igreja nessa situação e as inúmeras críticas e reportagens que a mesma têm sido vinculada. (CORREIO BRAZILIENSE, Um problema de toda a sociedade, 28/03/2010, p. 23). Pelo fato das igrejas serem um lugar que as pessoas rotulam como sendo sagrado, de respeito, muitas vezes as famílias não desconfiam que casos como esse possam acontecer, no entanto situações como esta podem acontecer e se tornam notícia em todo mundo, deixando um aviso para as famílias, para todos, que fiquem atentos com as crianças, muitas vezes a o pensamento que o lugar pode ser seguro e infelizmente as crianças são expostas a situações ruins.

Outros casos de abuso sexual e pedofilia foram encontrados, os envolvidos eram padres e pastores que praticavam atos contra as crianças em suas próprias residências ou até mesmo na casa das crianças, por serem pessoas conhecidas e de confiança das famílias, os mesmos tinham liberdade para encontrá-las, em alguns casos os indivíduos ameaçavam as crianças para

que não contassem aos pais. Somente após algum tempo as famílias percebiam seus filhos diferentes, e começavam a buscar o motivo até chegar na realização da denúncia contra os responsáveis.

Em uma outra reportagem, ocorreu uma crítica quanto a posição das igrejas perante essas situações é lançada, quando a autora critica as pessoas que praticam pedofilia, abuso sexual, qualquer situação que coloque a criança em risco. Com relação à igreja, a mesma deixa a seguinte crítica:

Nos casos dos padres, como ocorreu no município de Arapiraca, em Alagoas, um manto de proteção é estendido, e o caso é levado a passos lentos, o que beneficia o algoz, além de expor outras vítimas ao perigo. A igreja fecha as portas e age como o apóstolo Pedro, negando o inegável e adotando medidas punitivas no ritmo de uma procissão. Em se tratando de um crime, um representante de qualquer igreja ou instituição deve ser tratado como cidadão infrator de lei. (CORREIO BRAZILIENSE, Um futuro para as crianças, 13/04/2010, p. 17).

Essa reportagem nos leva a questionar o ocorrido dentro das igrejas. Quais são as medidas tomadas para com essas pessoas? São tratados da mesma forma que qualquer outro indivíduo que pratique esse ato? Pois quando um caso desse ocorre a repercussão é muito grande, por acontecer dentro da igreja, lugar que é conhecido por todos. A pedofilia nas igrejas seria um tema que acarretaria muitas pesquisas, diversos devem ser os casos que acontecem, estudar estes, entender as medidas tomadas com os infratores dentro e fora da igreja, entender a motivação para esses atos, poderiam tornar-se temas de pesquisas.

Nas buscas relacionadas as igrejas foram encontradas poucas reportagens sobre a igreja no Distrito Federal e as poucas encontradas estavam ligadas a família, que leva a criança a seguir o mesmo caminho que elas, as festas religiosas que acontecem e que têm a presença das crianças. Como na tríade da tese do professor Juarez dos Anjos, as igrejas no século atual não aparecem com tanta força na vida das crianças de acordo com as reportagens encontradas no jornal Correio Braziliense.

2.2. Proteger a criança é papel da família

No jornal, quando pesquisado sobre criança e família, várias foram as reportagens encontradas no Distrito Federal. Algo que chamou atenção foi a quantidade de reportagens que estavam relacionadas a crianças doentes e a luta das famílias para salvar a vida dos filhos. A reportagem do Correio Braziliense, Uma esperança para Taynara, trata sobre uma criança doente, conta a história de peregrinação da família para encontrar tratamento para a doença da filha, e como as condições econômicas não eram favoráveis, os pais buscaram ajuda nas redes sociais para conseguir arrecadar o valor necessário para o tratamento da criança que seria realizado em outro país. “A esperança da família continua viva: eles lançaram uma campanha e um blog para arrecadar recursos, e assim, levar a Taynara para a China o mais rápido possível.” (CORREIO BRAZILIENSE, Uma esperança para Taynara, 04/01/2010, p. 20). Esse trecho da reportagem esclarece essa busca da família por outros meios para conseguir o valor suficiente para o tratamento da filha. Já que os mesmos não tinham condição de arcar com todos os custos, encontraram nas mídias digitais essa forma de conseguir uma ajuda, para pagar todas as despesas do tratamento.

Nessa reportagem é intrigante ver como a saúde no Brasil ainda está em crescimento e como, em muitos casos, as famílias precisam recorrer a outros países para que possam realizar tratamentos, que se fossem disponibilizados em nosso país de maneira menos burocrática, causariam menos angústia a essas famílias que lutam tanto para ver seus filhos saudáveis e felizes. A família e a criança passam por uma longa caminhada quando diagnosticada, pois em alguns casos os tratamentos precisam ser realizados em outros países, ou a medicação é tão cara que os pais não conseguem pagar, são vários os fatores que podem contribuir para que esse momento doloroso, se torne cada vez mais angustiante e com muito sofrimento para todos os envolvidos.

Em uma reportagem o escritor conta que a medicação para o tratamento da criança custava R\$ 591,00 e durava apenas 15 dias, a família não conseguia pagar esse valor, e então precisavam de ajuda para custear a medicação do filho que era importada. Nessa situação a Defensoria Pública interveio e obrigou o GDF a pagar a medicação. (CORREIO BRAZILIENSE, Enquanto houver um sorriso, 22/01/2010, p. 36). Nesse caso em específico houve intervenção do poder público para ajudar a família, porém pode não acontecer em todos os

casos e as famílias juntamente com as crianças acabam passando por situações muito difíceis até conseguir a sonhada cura, que infelizmente não acontece com todos. Em outra notícia foi tratado sobre a adoção de crianças abandonadas, e a importância desse ato para que prática e quem o recebe.

Uma criança adotada é o recém-nascido oriundo do útero social. Nem sempre realiza a expectativa da família ao idealizar a criatura que deseja acolher. Mas, o gesto da adoção deve ser exercido com a mesma nobreza da maternidade. Sem preconceitos. O ser humano é único. Gênero, cor da pele e idade diferentes são riquezas singulares da espécie. (CORREIO BRAZILIENSE, O sublime gesto da adoção, 03/02/2010, p. 15).

Nessa reportagem é possível identificar dois tipos de família: aquela à qual a pessoa não escolhe e que teoricamente teria a obrigação de cuidar da criança, e oferecer a ela uma infância de qualidade, porém não aconteceu e está família que deveria cuidar abandonou, e outra família que não teria obrigação, porém sentiu o desejo de oferecer uma infância saudável a alguém que não teve essa oportunidade inicialmente. Essa notícia mostra que não temos um padrão de família e que essas podem ter objetivos e estruturas diferentes.

Também relacionado a adoção uma outra reportagem foi encontrada, a mesma trata sobre o processo da adoção, as preferências das famílias que buscam uma criança para adotar, as dificuldades que algumas crianças têm de serem adotadas por não estarem dentro das “exigências” de quem adota. Infelizmente nem todas as crianças que estão em instituições de adoção são adotadas, no entanto o lugar que a criança deveria estar é com a família, porém por negligências da própria família esse ideal não acontece.

[...] Especialistas alertam que o abrigo nunca é um local ideal para a criança viver. “O lugar adequado para a criança é a família. Qualquer lugar que não seja a família, não é ideal, mas o abrigo, às vezes, é necessário”, reconhece a psicóloga Soraia Pereira [...] (CORREIO BRAZILIENSE, Os limites da adoção, 18/10/2011, p.9).

Muitas vezes existe o pensamento que a família está sempre para cuidar e proteger as crianças, no entanto essa não é a realidade de todas as nossas crianças. Um caso inusitado foi identificado, a avó prendia o neto enquanto a mesma saía para trabalhar. Ela diz que o prendia, pois o mesmo era muito

“danado” e não tinha quem ficasse com ele. (CORREIO BRAZILIENSE, Prendia o neto e ia trabalhar, 16/04/2011, p. 41). A criança foi encontrada em situação precária, acorrentada a uma cômoda, é inimaginável pensar que a mesma o prendia para que ele ficasse quieto, não é possível que aja explicação para tortura, especialmente de uma criança. Nesta situação não houve preocupação, cuidado, proteção com essa criança por parte da avó, mãe e pai, todos foram negligentes com o mesmo, o expondo a situações horríveis que poderiam influenciar em sua vida.

Mais uma vez, como visto nas pesquisas relacionadas a igreja, aqui também será possível encontrar casos de pedofilia, de violência sexual contra as crianças, fatos esses que acontecem dentro da própria família e mais uma vez quem deveria cuidar é quem negligencia com essas crianças. Reportagens como pai abusa da filha, tio violenta a sobrinha, são encontradas nas páginas do jornal Correio Braziliense e mostram que casos de violência contra as crianças acontecem em todos os lugares e que estes precisam se tornar uma preocupação de todos.

Como lido nas reportagens é válido lembrar que em muitos os casos essas situações são praticadas por pessoas próximas a criança, que convivem com a mesma, deixando a criança cada vez mais exposta a situações de risco. Os autores Habigzang & Caminha, (2004) e Koller & De Antoni, (2004) trazem uma explicação para esses atos, quando pontuam que o abuso sexual pode ocorrer em dois diferentes contextos, o intrafamiliar quando acontece em ambiente doméstico e o abusador é alguém de confiança e quem convive com a criança, e o extrafamiliar pode ser praticado por pessoas que estão fora das relações familiares como vizinhos, conhecidos, em ambos os casos a pessoa que pratica esse ato de alguma forma têm algum contato com a criança.

A criança é responsabilidade de todos, a proteção, o cuidado, o respeito para com elas devem acontecer por parte da família, sociedade, igreja, de todos que estão a sua volta. E esta responsabilidade para com as crianças está instituído na Constituição Federal:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à

liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, CF 1988, art. 277º)

Em todas as reportagens que tratavam sobre esses casos de violência sexual, pedofilia, os escritores deixavam claro sua indignação com o ocorrido, pedindo respeito para com as crianças, e frisavam a denúncia como parte importante para combater esses casos, estimulando a todos que ficassem em alerta e que tivessem cuidados redobrados com as crianças.

2.3. Proteger a criança é cuidar de sua educação formal

Durante a pesquisa sobre criança e escola foram encontradas notícias sobre diversos assuntos relacionados ao tema, nem todas eram ligadas as crianças da primeira infância, então alguns assuntos foram elencados para este trabalho.

É abordado uma questão sobre a distribuição do Bolsa Família um programa do governo que atende a família carentes. Nessa reportagem uma proposta de melhoria do valor é debatida, a mesma pode ser validada desde que o rendimento da criança melhore na escola, sabendo que esse programa atende a famílias carentes e que é necessário que a criança frequente a escola, como validar agora o rendimento escolar da criança? É despor sobre a mesma a responsabilidade de melhorar a renda da sua família através do seu estudo, uma obrigação que não deve ser da criança, a mesma têm o dever de estudar, agora isso se tornar um fator para o aumento da renda familiar, envolve muito mais que estudar. A professora Benigna Villas Boas, da Faculdade de Educação da UnB, fala sobre esse assunto:

O projeto constitui uma punição às famílias, que deixariam de receber uma parte do benefício caso os filhos não alcançassem os resultados esperados. Essas famílias, geralmente não têm condições de apoiar as atividades escolares dos seus filhos. Cabe às escolas desenvolverem seu trabalho com condições possíveis para promover a aprendizagem de cada criança. (CORREIO BRAZILIENSE, Adendo a programa gera polêmica, 04/03/2010, p.6)

São várias as questões que podem ser envolvidas nessa proposta, é uma responsabilidade que não deve ser atribuída a criança, os pais muitas vezes não acompanham o processo escolar da criança, tornando a escola a responsável pelo aprendizado da criança, sendo que esse devia ser um trabalho em conjunto família, criança e escola e não acontece em muitos casos, e como exigir apenas da criança e escola bons resultados? Todos os recursos e apoios necessários estão sendo entregues?

Esse projeto envolve partidos que concordam ou divergem sobre a proposta, o partido que propôs encara este como uma forma de estímulo para as famílias acompanharem seus filhos e incentivarem os mesmos a estudar, explicação está de acordo com a senadora Marisa Serra (PSDB-MS) relatora do projeto. Já a senadora Ideli Salvatti (PT-SC) diz que o PSDB quer disputar a paternidade do programa e não quer discutir a qualidade ensino do país, questão essa que deveria sim ser discutida e elaborada propostas de melhoria para a mesma. (CORREIO BRAZILIENSE, Adendo a programa gera polêmica, 04/03/2010, p.6).

Para exigir bons resultados das crianças é preciso analisar se uma educação de qualidade também está sendo oferecida e elas, e para o alcance dessa qualidade questões como melhoria para os professores em todos os termos precisam ser aplicadas, verificação das infraestruturas das escolas, materiais de qualidade precisam ser disponibilizados, o comprometimento com o ingresso e permanência da criança precisa ser completo.

Nas reportagens encontradas muito foi discutido sobre a idade ideal de ingresso na escola, de acordo com a Constituição Federal, a educação básica é obrigatória dos 4 aos 17 anos de idade. Sabendo que existem as pré-escolas e creches que também atendem ao público de idade inferior ao obrigatório, sendo essas instituições públicas ou privadas que atendem em turno parcial ou integral. Em uma reportagem havia a seguinte explicação para essa questão:

“Não existe uma idade ideal. A decisão deve ser tomada em função de algumas condições familiares. Quando os pais não tem com quem deixar a criança, por exemplo, a escola pode ser uma opção” (CORREIO BRAZILIENSE, O que requer a nossa atenção. 15/10/2010. p, 3).

Analisando da forma que o escritor elencou, a melhor opção para a família pode ser a de colocar a criança na escola antes da idade obrigatória, pois muitas vezes os responsáveis trabalham e não têm disponibilidade para ficar com os filhos e a escola torna-se o lugar ideal para deixar a criança e logo seu processo de ensino-aprendizagem nas práticas educativas formais pode ser mais claro, já que o mesmo iniciou ainda numa fase que não era o esperado, tornando-se proveitoso. No entanto sempre que houver a possibilidade do pais passarem mais tempo com os filhos é interessante, pois a criança pode se desenvolver com a família e as práticas educativas não formais estarão presentes, a mesma estará em um processo de aprendizagem também e na idade de início na vida escolar haverá essa junção de múltiplas aprendizagens no espaço não formal e no espaço formal que nessa situação é a instituição de ensino escola.

O debate permanece e em outra reportagem a luta judicial é traçada sobre a idade mínima escolar, um procurador sugere que a idade mínima não seja obrigatória e sim uma referência e que o processo de aprendizagem da criança seja uma referência para a saída da criança da educação infantil para o ensino fundamental anos iniciais. (CORREIO BRAZILIENSE, Idade mínima escolar vai à justiça. 23/11/2010, p. 24). Seria interessante se houvesse a possibilidade de avaliar cada criança individualmente, no entanto é necessário lembrar da realidade da educação no nosso país, pois numa escola pública temos várias crianças em sala, o que dificulta o trabalho do professor, para que o mesmo possa ter o atendimento e o conhecimento específico sobre cada criança é muito difícil, são diversas as obrigações e dificuldades que o professor enfrenta.

Entende-se que cada criança tem o seu tempo de aprendizado e que esse precisa ser respeitado, então uma criança de cinco anos pode ser que esteja pronta para ingressar no ensino fundamental sem maiores dificuldades, no entanto outras podem não estar preparadas, tornando a idade mínima para o ingresso escolar um tema com diversas opiniões.

Particularmente, ao ignorar o sujeito psicológico, a escola comete uma série de equívocos e erros que prejudicam diretamente o processo de aprendizagem. Especificamente, evidencia-se que um dos fatores que mais sofre problemas é o tempo da aprendizagem. O aprender é resultado de uma série

de fatores que se relacionam com o conhecimento prévio, as ações e coordenações do sujeito, aspectos afetivos e sociais. Contudo, esse processo acontece em um indivíduo específico, com características próprias, que o constituem enquanto sujeito psicológico e, portanto, carregado de subjetividade. Assim sendo, o tempo da aprendizagem é um tempo do aluno, um tempo determinado por uma série de acontecimentos em um sujeito específico.” (SILVA, 2009, p. 230).

A professora Ângela Branco, da Universidade de Brasília, fala sobre o assunto:

A escola precisa ter mais autonomia porque as crianças têm processos diferentes de aprendizagem. Mas pondera que são necessárias restrições na idade do ingresso. “Colocar uma criança de cinco anos no ensino fundamental não é adequado, porque, para conseguir acompanhar a turma, ela precisa ter elementos ensinados na educação infantil”. (CORREIO BRAZILIENSE, Idade mínima escolar vai à justiça. 23/11/2010, p. 24).

Respeitar o tempo da criança é ideal, pois eles precisam viver as experiências e os aprendizados de cada etapa, sem interferências. E também é válido ressaltar que seria muito difícil para a compreensão de todos se cada escola tivesse uma forma diferente para o ingresso das crianças da educação infantil para o ensino fundamental, pois as pessoas mudam de estado, cidade, e para as crianças e famílias seria algo que provavelmente traria algumas complicações.

Também relacionado com o tempo de aprendizagem das crianças, encontramos reportagens como: Descobrindo as letras, Correio Braziliense, 17/01/2010, p. 19, Primeiro dia, primeiro tudo, Correio Braziliense 14/01/2011, p. 11, que tratavam sobre a alfabetização da criança, trazendo a importância da escola e da família nesse processo. Muitas vezes o ato de educar é ligado apenas a escola, a família se preocupa apenas com a parte de exigir resultados, e este é um processo que quando trabalhado em conjunto pode trazer resultados positivos mais rápidos do que o esperado. E a criança sente-se segura para lidar com as dificuldades que lhes serão apresentadas, pois saberá que existe sua família e escola o ajudando a encarar as inseguranças que possam existir.

A adaptação escolar também foi discutida. As datas das reportagens são próximas ao início do ano letivo dos anos que foram publicadas, justamente para aconselhar os pais sobre o início das aulas e alguns cuidados que são necessários para que o processo de adaptação da criança seja mais prazeroso, já que estes estão vindo de um longo período com a família e a escola pode não ser o lugar que desejam estar e as rotinas são diferentes influenciando também nesse processo. Em muitas reportagens as famílias elencavam como algum importante que o processo de adaptação iniciasse antes do início das aulas, as mesmas mudaram suas rotinas com as crianças deixando-as mais próximas do que precisariam enfrentar no próximo ano letivo, com isso mudaram os horários de lazer, adaptaram os horários de descanso, tudo para que esse começo na escola fosse o mais fácil.

O Referencial Curricular da Educação Infantil (1988), traz alguns pontos importantes para o processo de adaptação escolar das crianças entre eles:

É importante que se solicite, nos primeiros dias, e até quando se fizer necessário, a presença da mãe ou do pai ou de alguém conhecido da criança para que ela possa enfrentar o ambiente estranho junto de alguém com quem se sinta segura. Quando tiver estabelecido um vínculo afetivo com o professor e com as outras crianças, é que ela poderá enfrentar bem a separação, sendo capaz de se despedir da pessoa querida, com segurança e desprendimento. (Referencial Curricular da Educação Infantil, 1988, p. 82).

O processo de adaptação escolar da criança é importante, por isso é válido que a família comece a explicar como funciona esse novo ambiente que a mesma irá frequentar, é necessário que a família esteja disponível para acompanhar essa fase inicial, para que a criança se sinta protegida e possa encarar o novo com mais segurança.

2.4 A imagem da criança relacionada a outros temas

Dentre as reportagens pesquisadas fomos analisando também ao que a imagem da criança estava sendo relacionada, se era apenas aos pontos relacionados nos itens anteriores ou se apareciam em outros momentos, e apareceram muitas reportagens em que a criança era o protagonista, sendo possível encontrar a presença da mesma ligada a outros assuntos. Como

exemplo quando apareciam filmes, muitos deles eram infantis e os enunciados com imagens chamavam a atenção da criança que se por algum motivo tivesse acesso aquele jornal, a imagem iria despertar seu interesse.

As notícias também traziam a presença das crianças nas mídias, crianças atuando em novelas, e esse assunto nos leva a pensar em outro ponto no trabalho infantil, mesmo que esse não seja um trabalho considerado exaustivo comparado ao que as crianças eram obrigadas a fazer antigamente, ainda é uma forma de expô-la e até mesmo fazer com que ela perca momentos da sua infância por estar trabalhando. Diferente das outras formas de trabalho infantil que claramente as crianças não deviam ter sido expostas, essa chama a atenção, pois a família até apoia, no entanto é importante respeitar o tempo da criança de ser criança sem maiores responsabilidades.

Uma reportagem sobre o Dia das Crianças foi encontrada nas páginas do jornal Correio Braziliense, a visão para essa data vai além de dar presentes materiais, nesta reportagem esse dia é considerado para levar alegria, um presente de uma forma diferente. Um musicoterapeuta e uma contadora de histórias foram até o Hospital da Criança de Brasília José Alencar alegrar a tarde das crianças. (CORREIO BRAZILIENSE, Plateia atenta e encantada, 12/10/2013, p. 27).

Ainda nesta reportagem, um subtítulo é levantado “Aprender a doar”. Nessa parte do texto uma mãe ensina seus filhos um jeito diferente no Dia das Crianças, no lugar deles ganharem presentes eles são voluntários de alguma causa, nesta em específico eles ajudariam um abrigo de idosos no DF doando pacotes de higiene pessoal. Essa notícia nos mostra que um novo também é apresentado às crianças, não é que as mesmas não possam ganhar presentes no Dia das Crianças, mas é importante apresentar a elas o valor das coisas, que a felicidade não está apenas no material, é dar um novo sentido ao que está tão colocado como consumismo.

Muitas reportagens tratavam sobre desastres naturais, acidentes com automóveis, acidentes domésticos e, infelizmente, e em muitas a presença da criança foi encontrada. “ Mãe e filha morrem” esta reportagem fala sobre um acidente de carro em que uma família de quatro integrantes estavam envolvidos, a notícia é apresentada como uma tragédia, pois eles estavam numa viagem de família e após um terrível acidente, duas pessoas morreram, a família estava em

um momento de felicidade, e por imprudências que acontecem no trânsito duas pessoas sendo uma delas criança vieram a óbito. (CORREIO BRAZILIENSE, Mãe e filha morrem, 03/01/2010, p. 23).

Numa outra notícia uma criança de 2 anos morreu afogada em uma aula de natação na escola em que estudava. Um outro ponto discutido durante a reportagem é o fato de a criança ter se afogado em uma piscina distante de onde estava inicialmente e ninguém ter percebido ou sequer souberam explicar como o fato havia acontecido, pois haviam adultos próximos. Nessa reportagem a criança era um símbolo de muita alegria para a família, pois a mãe havia tentado engravidar várias vezes e não tinha conseguido, com a chegada da filha de 2 anos trouxe alegria para a família, no entanto se encontram desamparados já que a mesma morreu tão jovem em um acidente. (CORREIO BRAZILIENSE, Criança morre em aula de natação, 09/02/2011, p. 11)

A presença da criança foi encontrada na posição de um adulto em uma notícia, pois um menino de 9 anos atirou em seu primo de 5 anos, a pergunta é porque essa criança tinha uma arma? O pai do menino de nove anos possuía uma arma em casa, e ao sair seu filho pegou a arma e acidentalmente acertou o primo. (CORREIO BRAZILIENSE, Garoto atira em primo, 17/12/2012, p. 22). É difícil pensar como essa criança sabia onde estava essa arma, o pai não teve sequer o cuidado de escondê-la já que em sua residência tinha crianças, lembrando que de acordo com a reportagem este pai tem uma extensa ficha criminal e por este motivo faz uso dessa arma, porém de toda forma o cuidado com essas crianças deveria ter acontecido e não houve, colocando assim duas crianças em situações de risco.

Essas reportagens contribuíram para que fosse possível ter uma maior compreensão de como a criança está sendo vista e apresentada para a sociedade através das páginas de um jornal que atende a muitas pessoas, pois este é um transmissor de informações importantes e que muitas vezes o que é dito pode ser encarado como única verdade, o que precisa ser desmistificado, pois as pessoas precisam ter a consciência de se aprofundar, de pesquisar mais sobre o que lhe é oferecido para depois repassar ou tomar essas informações para seu conhecimento.

As instituições educativas apresentadas nesse trabalho foram encontradas de acordo com as pesquisas relacionadas no jornal Correio

Braziliense, as mesmas são responsáveis pela educação da criança pequena de 0 a 6 anos. As instituições encontradas foram igrejas, família, escola, sendo estas consideradas as principais pois apareceram com mais frequência, no entanto a imagem da criança também aparece relacionada a mídia, a desastres naturais e a datas comemorativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa realizada neste trabalho, foi possível identificar vários pontos que falam sobre as práticas educativas formais ou não formais relacionadas a primeira infância no Distrito Federal, como foi proposto no objetivo deste estudo. Foi analisado o jornal *Correio Braziliense*, para que pudéssemos entender o que está sendo apresentado para os leitores sobre infância e quais têm sido as instituições educativas responsáveis pela educação das crianças da primeira infância apresentadas nas páginas do jornal.

O objetivo geral foi identificar as instituições que comparecem no jornal *Correio Braziliense* como responsáveis pela educação da criança de 0 a 6 anos. Foi possível fazer essa análise, no entanto, os trabalhos acadêmicos do Distrito Federal sobre a primeira infância foram poucos, tinham muitos trabalhos sobre educação, porém eram relacionados a outras áreas desse tema.

Muito também foi pesquisado sobre a infância e a importância da mesma, e é válido lembrar que não existe uma infância e sim diversas infâncias, pois as crianças vivem em contextos diferentes algumas vivem em apartamentos, outras em área rural, algumas na rua, outras em orfanato e esses pontos influenciam na infância da criança, tornando assim diversas infâncias. Quando realizada essa pesquisa foi necessário entender que os trabalhos acadêmicos, as reportagens lidas não eram um padrão para todos, pois ali existem contextos de vida diferentes.

Os trabalhos acadêmicos sobre as práticas educativas formais e não formais foram essenciais para este trabalho, ajudaram entender qual têm sido a visão de outras pessoas sobre essas práticas, e quais as instituições educativas que mais aparecem relacionadas a criança, com isso foi possível perceber uma uniformidade em relação ao significado e objetivos dessas práticas estabelecidos pelos autores. Com relação as instituições educativas, tiveram pesquisas sendo realizadas em escolas, igrejas, cidade, sendo estes espaços de práticas educativas formais e não formais, e que contribuem com o aprendizado da criança, cada um com seus objetivos.

Nas reportagens do jornal *Correio Braziliense* as instituições educativas que aparecem como responsáveis pela educação da criança, é a escola, a mesma aparece bastante, por ser uma instituição legal da prática educativa

formal ela está presente nas reportagens. As igrejas que são apresentadas como uma ligação da infância para a vida adulta em algumas notícias, também é encontrado a imagem da criança com relação as festividades das igrejas, durante as pesquisas foi possível perceber que a presença das igrejas na vida da criança é algo que não se faz muito presente nas reportagens encontradas no jornal, quando comparado as outras instituições educativas. Na maioria das vezes em que a família aparece está relacionada a criança, sendo apresentado nas reportagens a força e a influência que a família pode trazer para o desenvolvimento e aprendizado da criança.

Uma outra questão levantada durante o trabalho foi sobre a tríade que existe no trabalho do professor Juarez dos Anjos (2015), onde a igreja, a família e a escola influenciam de alguma maneira na vida da criança e estão instantaneamente ligadas a elas. No decorrer dessa pesquisa foi se percebendo que essa tríade não se manteve após dois séculos, nas reportagens encontradas no jornal Correio Braziliense foi identificado notícias relacionadas ao tema, no entanto elas não estavam alinhadas a ponto que pudesse se confirmar a permanência dessa tríade até a década atual.

As igrejas aparecem pouco relacionadas a criança, e nas reportagens encontradas pouco se falava sobre a relação criança-igreja, nos casos encontrados foi algo muito relacionado ao fato das crianças algumas hoje adultas, terem sido levadas a igreja pela família mantendo-se hoje ou não ou em datas festivas em que as crianças sempre estavam presentes no eventos. Sendo as igrejas instituições educativas de práticas educativas não formais, sentiu-se falta de reportagens no jornal Correio Braziliense que tratassem sobre atividades voltadas para as crianças.

As representações da família e escola sobre a primeira infância ainda são muito presentes nas reportagens do jornal Correio Braziliense, estas apareceram com frequência e inclusive com repetição de tema. Muitos assuntos apareceram com frequência, estes estavam relacionadas a idade ideal de ingresso escolar, ao processo de adaptação das crianças, casos de pedofilia com responsáveis sendo os praticantes, a busca das famílias para tratar as doenças dos filhos, e muitos desses assuntos estavam relacionados a criança e família e a criança e escola. Notícias com outros temas voltados a esse assunto também foram encontradas, porém estas chamaram mais atenção pela

repetição em que apareceram nas páginas do jornal. E assim entende-se que elas deixaram um aviso, para que a sociedade possa ler essas reportagens e encara-las não apenas como algo pronto, é preciso analisar que a reportagem vai além das páginas do jornal, que a mesma tem algo a oferecer e a ensinar ao leitor, e que pode estar transmitindo um problema que está imerso na nossa sociedade afetando as nossas crianças.

As representações das crianças apresentadas durante o trabalho nos mostram que a visão da sociedade tem mudado em relação a criança, a mesma vem se tornando uma responsabilidade de todos e as pessoas começam a enxergar a criança, a primeira infância e a educação algo importante para a população. No entanto entendemos que ainda existe muito a melhorar quanto aos cuidados necessários para com as crianças, pois foram encontradas muitas reportagens que relatavam casos de abuso, de violência sexual contra a criança e isso nos mostra que ainda existem pontos a serem mudados, envolvendo todos os indivíduos que são responsáveis pela criança.

Conclui-se nessa pesquisa que existem instituições educativas de práticas formais e não formais que se voltam para a primeira infância e que estas tratam com atenção para as necessidades relacionadas a criança. Nas páginas do jornal *Correio Braziliense* podemos encontrar diversas reportagens que trazem as igrejas, família e escola como instituições educativas responsáveis pela educação da criança de 0 a 6 anos. Porém as notícias vêm acompanhadas de diversas questões a serem debatidas, fazendo com que este trabalho tenha a possibilidade de uma nova pesquisa, pois o mesmo trouxe muitas questões que tornariam um extenso trabalho de pesquisa, que ajudariam a compreender mais sobre as diversas instituições educativas, e sobre esse universo da criança e primeira infância em que estamos submetidos, porém é necessário que nos aprimoremos cada vez do conhecimento, para trabalhar com clareza sobre a primeira infância.

REFERÊNCIAS

ALVES, Taynara Marques. *Aspectos do ensino-aprendizagem da língua materna no primeiro ano de escolaridade formal*. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Pedagogia: UnB, 2013.

ANJOS, Juarez José Tuchinski dos. *Pais e filhos na província do Paraná: Uma história da educação da criança pela infância*. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/pct/2016/Teses-Premiadas/Educacao-Juarez-Jose-Tuchinski-Anjos.PDF>

ARIÈS, Philippe. Da família medieval à moderna. In: *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BRASIL. Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941. *Código de processo penal*. Diário Oficial da União - Seção 1 - 13/10/1941, Página 19699

BRASIL. Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. *Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)*. Diário Oficial da União - Seção 1 - 9/8/1943, Página 11937

BRASIL. *Constituição Federal da República Federativa do Brasil*. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508200/CF88_EC85.pdf?sequence=1&isAllowed=y

BRASIL. Lei nº 11.080/1990, 13 de julho de 1990. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Edição outubro de 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf

BRASIL. Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008. *Cria o programa Empresa Cidadã, destinado a prorrogação da licença-maternidade mediante a concessão de incentivo fiscal*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11770.htm

BRASIL. Lei nº 12.662/2012 05 de junho de 2012. *Assegura validade nacional à declaração de nascido vivo*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12662.htm

BRASIL, *Constituição Federal da República Federativa do Brasil* 1988, Art. 227º. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10644726/artigo-227-da-constituicao-federal-de-1988>

BRASIL. Lei nº 8.069/1990, 13 de julho de 1990. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Art. 3º. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10619587/artigo-3-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990>

BRASIL. Lei nº 13.409/2018, de 9 de outubro de 2018. *Diretrizes Operacionais complementares para a matrícula inicial de crianças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, respectivamente, aos 4 (quatro) e aos 6(seis) anos de idade*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 196, 10 de out. 2018, Seção 1, p. 10. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/44709546

BRASIL. *Estatuto da Primeira Infância*. Lei n. 13.257, de 08 de março de 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13257.htm

Brasil, *Marco Legal da Primeira Infância de 2016*. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/altosestudos/pdf/obra-avancos-do-marco-legal-da-primeira-infancia>

BRASIL. MEC/SEF. *Referencial Curricular para Educação Infantil*. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental-Brasília. Volume Introdução. 1998.

BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Secretaria de educação básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <https://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>

BN. *Hemeroteca Digital*. Descrição sobre o funcionamento. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acessado em 16 de novembro de 2019.

CABRAL, Fernanda Alvarenga. *Teatro para bebês: processos criativos, dramaturgia e escuta*. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Pedagogia: UnB, 2016.

CHARTIER, Roger. *A História cultural: entre práticas e representações*. 2ª Ed. Lisboa: Difel, 2002.

COLLA, Rodrigo Avila. O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, Brasília, v. 100, n. 254, p. 111-126, Apr. 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812019000100111&lng=en&nrm=iso>. access on 29 nov. 2019. Epub May 16, 2019. <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i254.3956>.

COSTA, Luciellen de Castro. *A prática da contação de histórias como proposta de ensino de teatro para crianças*. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Artes Cênicas: UnB, 2017.

Correio Braziliense, *60 mil na celebração do Corpo de Cristo*, 08 de jun. 2012, p. 20. (HDBN)

Correio Braziliense, *Adendo a programa gera polêmica*, 04 de mar. 2010, p.6. (HDBN)

Correio Braziliense, *A história irônica dos espíritos*, 30 de abr. de 2010 p. 5. (HDBN)

Correio Braziliense, *Criança morre em aula de natação*, 09 de fev. 2011, p. 11. (HDBN)

Correio Braziliense, *Conjuntinho Pagão*, 04 de mar. De 2010. p.37. (HDBN)

Correio Braziliense, *Descobrimo as letras*, 17 de jan. de 2010, p. 19. (HDBN)

- Correio Braziliense, *Enquanto houver um sorriso*, 22 de jan. de 2010, p. 36. (HDBN)
- Correio Braziliense, *Garoto atira em primo*, 17 de dez. 2012, p. 22. (HDBN)
- Correio Braziliense, *Hora de readaptação*, 02 de fev. de 2010, p. 22. (HDBN)
- Correio Braziliense, *Idade mínima escolar vai à justiça*. 23 de nov. de 2010, p. 24. (HDBN)
- Correio Braziliense, *Mãe e filha morrem*, 03 de jan. de 2010, p. 23. (HDBN)
- Correio Braziliense, *Mais de 300 mil voltam as aulas*, 30 de jan de 2012, p. 18. (HDBN)
- Correio Braziliense, *O doce sabor da tradição*, 28 de set. de 2013, p. 33. (HDBN)
- Correio Braziliense, *O que requer a nossa atenção*. 15 de out. de 2010. p. 3. (HDBN)
- Correio Braziliense, *O sublime gesto da adoção*, 3 de fev. de 2010, p. 15. (HDBN)
- Correio Braziliense, *Os limites da adoção*, 18 de out. de 2011, p.9. (HDBN)
- Correio Braziliense, *Plateia atenta e encantada*, 12 de out. de 2013, p. 27. (HDBN)
- Correio Braziliense, *Prendia o neto e ia trabalhar*, 16 de abr. 2011, p. 41. (HDBN)
- Correio Braziliense, *Primeiro dia, primeiro tudo*, 14 de jan. de 2011, p. 11. (HDBN)
- Correio Braziliense, *Tudo começou em 1973*, 28 de mar. 2013, p. 26. (HDBN)
- Correio Braziliense, *Uma esperança para Taynara*, 04 de jan. de 2010, p. 20. (HDBN)
- Correio Braziliense, *Um futuro para as crianças*, 13 de abr. de 2010, p. 17. (HDBN)
- Correio Braziliense, *Um problema de toda a sociedade*, 28 de mar. De 2010, p. 23. (HDBN)
- Correio Braziliense, *Volta as aulas*, 15 de jan. de 2010, p. 20. (HDBN)
- Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil*. 2ª edição, Brasília, 2018. Disponível em: http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ed-Infantil_19dez18.pdf
- DARNTON, Robert. *O beijo de lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- Delgado, A., Müller, F., & Schueler, A. A participação das crianças nas festividades brasileiras. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 29, n. 15, p. 122-148, maio/ago. 2007
- DeMAUSE, Lloyd. (org.) *Historia de la infancia*. Madrid: Aliaza, 1982.

FARIAS, Rhaisa Naiade Pael; MULLER, Fernanda. *A Cidade como Espaço da Infância*. Educ. Real. Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 261-282, março de 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362017000100261&lng=en&nrm=iso>. acesso em 29 de novembro de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623654542>.

FERNANDES, Larissa Krüger. *Infância urbana e novas tecnologias: uma análise pela perspectiva da criança*. Dissertação (Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

FERNANDEZ, Barbara Martinez. *Contribuições a uma reflexão acerca do trabalho com lendas do folclore brasileiro na educação formal de crianças pequenas*. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Pedagogia: UnB, 2013.

FERREIRA, Bruna Brito. *Práticas pedagógicas no ensino de ciências no jardim de infância do Distrito Federal*. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Pedagogia: UnB, 2017.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas*. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. 2006, vol.14, n.50, pp. 27-38. ISSN 0104-4036. <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>. Consulta em 22/10/2014.

Habigzang, L. F., & Caminha, R. M. (2004). *Abuso sexual contra crianças e adolescentes: Conceituação e intervenção clínica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

KLEIN, Camilla Façanha. *A história, a infância e o brincar de crianças pequenas*. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Pedagogia: UnB, 2017.

Koller, S. H., & De Antoni, C. (2004). *Violência intrafamiliar: Uma visão ecológica*. In S. H. Koller (Ed.), *Ecologia do desenvolvimento humano: Pesquisa e intervenção no Brasil* (pp.293-310). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Mateus, Ana do Nascimento Biluca. Et al. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. *Revista eletrônica do curso de Pedagogia da PUC de Minas*. v.5, n. 1, p. 54-69, out. de 2014.

MARQUES, Kelly Cristina Vaz de Carvalho. *A literatura infantil e a formação cidadã: O fazer docente da Educação Infantil*. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2018.

MARTINHO, Clara Cabral Neves. *Processo de construção de um espaço de Educação Infantil inovador: Uma experiência coletiva*. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) - Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina. *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.

MENDONÇA, Luana Tiussi de. *Nas páginas do jornal “Correio Braziliense”: os espaços de contação de história (DF/2019)*. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Pedagogia: UnB, 2019.

_____. *O mundo como representação*. Estudos avançados, São Paulo, 11, 5, pp. 173/191, 1991.

PANIAGUA, Gema. PALACIOS, Jesús. *Educação infantil resposta à diversidade*. Tradução Fátima Marud. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

POLLOCK, Linda A. Actitudes hacia los niños. In: *Los niños olvidados: relaciones entre padres-hijos de 1500 a 1900*. México: Fondo de Cultura Económica, 2004, p.118-168.

RIBEIRO, Juliana Neiva. *Currículo multicultural na educação infantil: A prática pedagógica da capoeira*. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Pedagogia: UnB, 2012.

RODRIGUES, Vivianne da Rocha. *Comunicação e mediação entre a criança da primeira infância e a informação digital na Educação Infantil*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

SANTOS, Thalyta Rezende da Silva. *A educação em ambientes de aprendizagem não formal: Um estudo de caso*. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Pedagogia: UnB, 2016.

SARMENTO, M. J. Sociologia da infância: correntes, problemáticas e controvérsias. *Cadernos do Noroeste*, Porto, vol. 13. 2000. p. 145-164. DOI: Link: <http://dx.doi.org/10.1016/j.envres.2010.05.007>.

SARMENTO, M. J; CERISARA, A. B. *Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação*. Porto: ASA, 2004.

SILVA, João Alberto. O sujeito psicológico e o tempo de aprendizagem. *Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel* | P. 229 - 250, janeiro/abril 2009

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel; QUADROS, Marta Campos de. *Crianças que sofrem: representações da infância em livros distribuídos pelo PNBE*. Estud. Lit. Bras. Contemp., Brasília, n. 46, p. 175-196, dez. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S231640182015000200175&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2316-40184610>.

Resolução nº 2, de 9 de outubro de 2018. Resolução CNE/CEB 2/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de outubro de 2018, Seção 1, p. 10. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98311-rceb002-18&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192

VELLUDO, Natália Benincasa; SOUZA, Débora de Hollanda. Amigos Imaginários: Contribuições para o Desenvolvimento Infantil. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 34, e 3432, 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722018000100401&lng=en&nrm=iso>. access on 29 nov. 2019. Epub Sep 17, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3432>.

VIAZZO, Pier Paolo. Abandonment. In: FASS, Paula (org) *Encyclopedia of Children and Childhood in History and Society*. Online. Disponível em: <http://www.faqs.org/childhood/index.html>.

WERLE, Kelly; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A construção social da infância e a Maricota sem dona: Fragmentos narrativos na pesquisa em educação. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, Brasília, v. 99, n. 253, p. 555-572, Dec. 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-